ANO 3[illegible] SABADO, 26 DE DE JANEIRO DE 1957 N.º 12.263

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Marinha ao entrar a bordo do navio sul-africano
(Ler notícia na página central)

Grandes manifestações de luto na Caxemira

em sinal de hostilidade à União Indiana

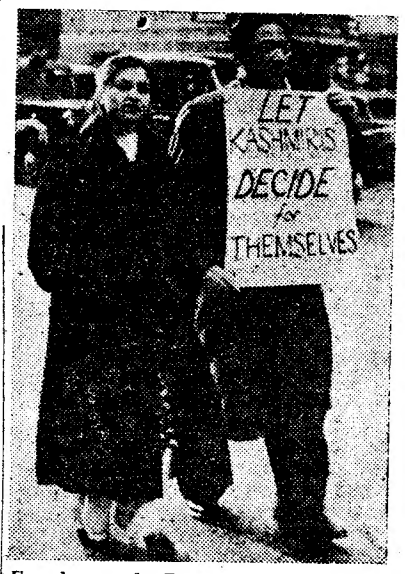
pela sua decisão de anexar aquele território

CARACHI, 26 — Bandeiras pretas flutuam hoje por todo o Paquistão, em testemunho da indignação e do descontentamento provocado pela proclamada anexação de Caxemira pela União Indiana.

A resolução do Conselho de Segurança, determinando a manutenção do «statu quo», não suscitou a menor esperança entre os paquistaneses, vivendo-se um ambiente de grande excitação.

20 milpessoas percorreram hoje as ruas desta cidade, manifestando-se contra a União Indiana. Centenas de retratos e caricaturas de Nehru foram queimados, em gran-

(Continua na ultima página)



Estudantes do Paquistão manifestando-se em Londres

Nota do dia

«Fervet opus»

Vai por toda a cidade, sobretudo nos pontos onde deve passar o cortejo real, uma azáfama extraordinária. Plantam-se árvores, tapam-se buracos, erguem-se mastros, constroem-se tribunas, pintam-se fachadas, retiram-se tapumes e restituem-se estátuas aos seus pedestais. Lisboa, princesa do Tejo, alinda o rosto e veste as suas melhores galas para receber uma rainha. A população acompanha, interessada, os preparativos da recepção e os jornais, para corresponder a esse interesse, viram-se obrigados a desenvolver até ás mais exaustivas minudências o noticiário relativo á visita da gentil Rainha. Os mais argutos repórteres dão tratos á imaginação para descobrir um pormenor novo, a cor de uma bandeira, a altura de um mastro, as dimensões exactas de uma esfera armilar. Os fotógrafos mais hábeis desenvolvem uma actividade inusitada para ilustrar com imagens atraentes as notícias que os leitores devoram ávidamente. Uma curiosidade febril apoderou-se da população. Alugam-se janelas, encomendam-se vestidos, disputam-se convites, fazem-se preces «ad petendum» Sol. As obras municipais, que por via de regra não primam pela rapidez, estão a decorrer num ritmo surpreendente. A cidade vai ficar um amor. Seria admirável se nos visitasse todos os anos uma rainha.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

O Homem emparedado entre dois mundos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O HOMEM moderno não é mau ou diferente do homem de ontem. São as aparências que diferem, enquadradas num ambiente hostil, num ambiente em conflito incessante com a realidade. Obrigado a um permanente ajustamento, sacudido por todos os lados, alquebrado, caminhando de desilusão em desilusão, o homem-do-fato-

(Continua na página seguinte)

Suscitou viva emoção

uma declaração de Foster Dulles

que pôs em causa o valor

dos soldados franceses e ingleses

WASHINGTON, 26. — O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, continuou ontem á tarde a depor perante as comissões senatoriais dos Negócios Estrangeiros e das Forças Armadas, acerca do programa do presidente Eisenhower para o Médio Oriente. Disse que o presidente elaborou esse programa para responder aos «pedidos desesperados de auxílio» dos países do Pacto de Bagdad em caso de ataque soviético. Dulles abordou depois certos aspectos das relações entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França a propósito da crise do Suez e desmentiu

(Continua na ultima página)

O Governo de Israel alimenta

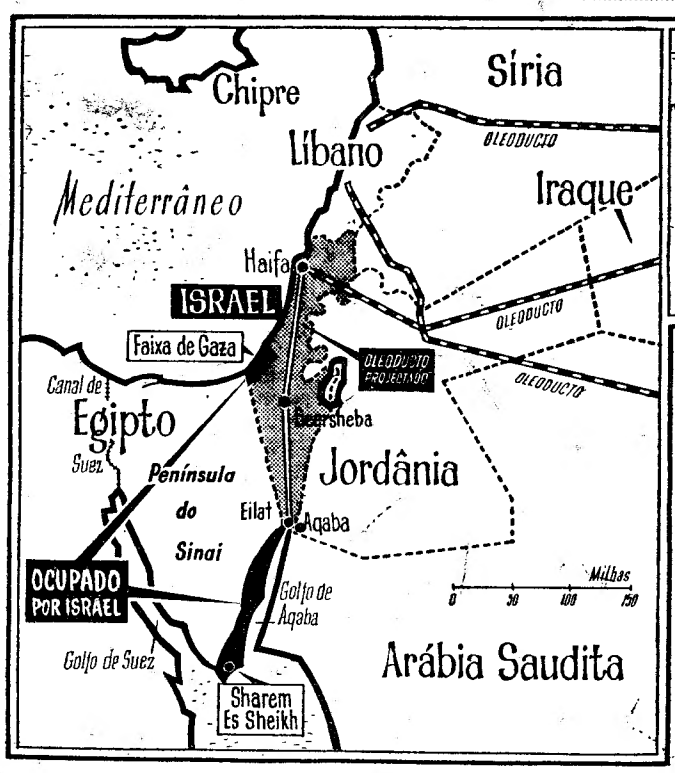
alguns projectos ambiciosos

ao resistir a abandonar Gaza e Aqaba

Depois de ter expulsado a Grã-Bretanha do Canal de Suez pode a O. N. U. triunfar onde os Ingleses sucumbiram, construindo os alicerces de um período de paz no Médio Oriente? Ou contentar-se-á deixando a sua tarefa em meio, obrigando Israel a deixar a ultima parcela de território egípcio, lavando depois as mãos para satisfazer o coronel Nasser? Tais são as perguntas para as quais se procura anciosamente resposta a qual terá de ser dada no curto prazo de alguns dias.

Os Israelitas, cuja sobrevivên-

(Continua na 13.ª página)



Por detrás da resistência israelita a abandonar a faixa de Gaza e o golfo de Agaba, que o Egipto reivindica, há um plano que assenta no desejo de intensificar o comércio de Israel com alguns países vizinhos dos continentes africano e asiático e de construir um gigantesco oleoduto (que se vê na gravura) entre Agaba e Haifa. No dia em que esse plano fosse executado, o canal de Suez perderia a sua importancia económica como já perdeu a sua importancia estratégica. O mapa da direita permite verificar a localização das regiões petrolíferas do Médio Oriente, actual pomo de discórdia entre os Estados Unidos e a União Soviética

Há muitas vagas

de correios na Holanda

HAIA, 26. — No serviço dos C. T. T. holandeses está a verificar-se grave falta de carteiros, pelo que houve necessidade de recorrer a dezenas de milhares de horas extraordinárias e ao emprego de estudantes. Só nesta capital faltam 200 distribuidores, 160 em Amesterdão e 150 em Roterdão.

A falta de mão-de-obra na Holanda, calculada em 80.000 pessoas, nota-se particularmente na parte ocidental, zona fortemente industrializada. Não é possivel empregar refugiados hungaros como carteiros, pelas dificuldades da diferença de lingua. — (A. N. I.).

MacMillan e Mollet

vão brevemente a Washington?

LONDRES, 26. — Nas suas edições desta manhã, a maior parte dos jornais londrinos crê que MacMillan irá a Washington, em fins de Março, principios de Abril, conferenciar com Eisenhower. Segundo o «Daily Herald», Guy Mollet tomaria parte nas conversações. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

MRS. JELLISON

Condensação do conto de Sara Henderson Hay

RECENTEMENTE, ao ver, na vitrine de uma joalharia da Madison Avenue, um par de largos braceletes, veio-me á ideia Mrs. Jellison. Não era a primeira vez que isso acontecia, depois que nos separamos, quinze anos atrás. As lembranças do que se passou nesse Verão, quando eu tinha apenas doze anos, permanecem na minha memória com o colorido que associamos ás pessoas e acontecimentos que nos tocaram de perto, nos anos da nossa infancia. Parece incrivel, agora que os revejo, ao senhor e á senhora Jellison, que nenhum dos veraneantes daquele pequeno hotél se tivesse apercebido do que acontecera. A maior parte dos hóspedes não lhes dava atenção e eles próprios favoreciam essa circunstancia, absorvidos como eram um pelo outro. Comiam sózinhos e nunca faziam parte dos grupos que se reuniam no átrio ou jogavam «bridge». Depois do jantar, passeavam, ela, loira e bonita, com o braço enfiado no dele, guiando-o, pois, o jovem sr. Jellison era cego. E' verdade que ele tinha uma certa tendência para a obesidade. Mas a meus olhos, isso era então uma virtude, tendo em conta que eu era ridiculamente magra. Pois bem, a sr.ª Jellison usava vestidos impressionantes de vaporosidade e nos braços uns braceletes largos de cobre e tão polidos que não os sei descrever.

Um dia em que estava junto de meus pais, com um grupo de adultos, consegui perceber:

—Foi uma tragédia horrivel. Aqui há anos, os jornais falaram do caso. Parece que alguém, por engano, lhe atirou ao rosto um ácido que o cegou. A tragédia deu-se pouco antes do seu casamento. Muitas mulheres ter-se-iam recusado a casar com um inválido. Mrs. Jellison, porém, ficou a seu lado com enorme devoção e sacrifício. Para mais, sendo como é nova e bonita...

Alguém perguntou:

—Mr. Jellison era rico?

—Sim, muito rico, jovem e belo. A família, com quem rompeu depois do acidente, contrariava-lhe o casamento com a actual esposa. Era então actriz de pouco nome e menos talento. E deve ter os seus quinze anos mais do que Mr. Jellison.

Meu pai, dando conta da minha presença, deu novo rumo á conversa. Desandei, erguendo no altar da minha admiração, um lugar para Mrs. Jellison que sacrificara a sua beleza ao destino de acompanhar um cego.

Certo dia, encorajada por esta admiração, atrevi-me a dizer-lhe: «Olá, Mrs. Jellison!»

Passava do meio dia e encontrara-a a descansar, numa cadeira de verga, sob as árvores do parque.

—Olá! — respondeu ela, a sorrir.

—E Mr. Jellison, como está?

—Dorme a sesta. E eu... eu devo estar com um aspecto horrível, visto que não dormi a noite toda.

Corei furiosamente mas confessei:

—Pelo contrário, Mrs Jellison, eu acho-a muito linda!

Ela ageitou os folhinhos do decote, fez tilintar os braceletes e acrescentou:

—Havia de me conhecer quando estava no teatro! Então, sim, parecia bonita! Hei-de mostrar-lhe alguns retratos de então, quer?

Perguntei-lhe se era verdadeira a história que ouvira contar, acerca do desastre de que Mr. Jellison fora vitima e ela confirmou.

—O seu noivo dava-lhe flores e joias, convidava-a para passear, não é verdade? E a senhora quis ficar ao lado dele, mesmo quando o viu cego, não é também verdade?

Mrs. Jellison soltou uma gargalhada.

—De algum modo, foi isso o que se passou.

No dia seguinte, conforme prometera, Mrs. Jellison mostrou-me os seus retratos do tempo em que era actriz. Num deles, estava acompanhada de um grupo de senhoras, todas de saias curtinhas e vaporosas; noutra, vestia um vestido brilhante todo enfeitado de plumas. Fora nessa altura que o marido a conhecera e se apaixonara, no que eu achei que ele tinha toda a razão, pois a futura senhora Jellison me parecia então mais linda do que nunca.

Quando dei parte das minhas descobertas a meus pais, senti que falara de mais. Minha mãe, sobretudo, achava que a sr.ª Jellison era uma companhia pouco recomendável para a minha idade. Além disso, achava que eu devia ser insuportável á sr.ª Jellison, tão impertinente e constante me mostrava. Escusado será acrescentar que continuei a admirar a minha nova amiga, os seus vestidos vaporosos e estampados, os seus braceletes tilitantes e até o carinho com que acompanhava o marido, sempre ansioso por se furtar á curiosidade do publico.

Um dia, procurei Mrs. Jellison. Meu pai tinha-me dado umas moedas velhas e eu pensara em puli-las, para fazer delas uma pulseira.

—Vou pôr-lhas muito luzidias, minha amiga. Tenho uma coisa no meu quarto que serve...

Acompanhei-a ao seu «appartement», o melhor do hotel — dois quartos separados pelo quarto de banho, e uma salinha — enquanto Mrs. Jellison ia dizendo:

—Meu marido está a descansar. Temos de falar baixo.

Depois, foi buscar a uma mala, fechada á chave, uma caixa de «maroquin» também fechada á chave. Era o guarda joias. Mas, no escaninho do fundo, além de uns pacotes de cartas, havia também um outro em que estava uma garrafinha embrulhada.

—Não sei porque conservo tudo isto — murmurou de animo leve Mrs. Jellison — já me não são precisas ...

O meu conceito de romances, pelo que já lera e ouvira, levou-me a protestar: não era verdade que todas as senhoras guardavam as suas recordações de amor? Mrs. Jellison sorriu misteriosamente, porque se referia, segundo disse, não ás cartas, mas ao resto que guardava na caixa...

Desrolhou a garrafinha cuidadosamente, deitou um pouco de líquido numa tigelinha que trouxera do quarto de banho e quando eu, curiosamente, tentei ler o que dizia o seu rótulo vermelho, Mrs. Jellison tirou-ma das mãos, alegando que o seu conteudo queimava como o fogo. Depois, com o auxilio de uma pinsa, foi mergulhando cada uma das moedas no líquido. Para minha alegria, o azebre desaparecia e as moedas ficavam reluzentes. Enfim, o que sobrou do líquido da tigelinha foi deitá-lo na sanita. Ferveu furiosamente e fez uma fumarada, seguida de um cheiro acre.

Quando contei a meu pai o que se passara e lhe mostrei, triunfante, as lindas moedas brilhantes, ouviu-o murmurar, apreensivo:

—Diabo, Mrs. Jellison tem ácido sulfurico consigo!...

Dois dias depois, retiravamo-nos do hotel, pois findara o mês de vilegiatura. A minha deslumbrante amiga apareceu no «hall», a despedir-se, tendo apoiado no braço, o marido, cujo rosto destruido se voltava contra o lado de onde me ouvia gritar:

—Adeus, Mr. Jellison! Adeus, Mrs. Jellison!

Foi só muito mais tarde que soube pelos jornais que o casamento fora invalidado. A família de Mr. Jellison não descansara e acabara por obter provas de que fora a antiga actriz que lançara ácido sulfurico ao rosto daquele que ela queria desvalorizar, para o dominar e levar ao casamento. Foi então também só nessa altura que compreendi o significado terrivel das palavras de meu pai: «Diabo, Mrs Jellison tem ácido sulfurico consigo!...»

Escusado será dizer que a antiga actriz pagou na cadeia o preço do seu crime. Mas isso não quer dizer que pela minha vida fora, eu não ficasse sujeita á magia dos seus braceletes tilintantes e dos seus vestidos vaporosos...

Na Rua de D. Estefânia

recomeçam a circular os «eléctricos»

A partir de amanhã, passam a utilizar a nova linha construída na Rua de D. Estefania, diversas carreiras de «eléctricos» de e para o Arco do Cego.

Vedação de trânsito

Com o fim de prosseguirem os trabalhos de reconstrução dos pavimentos, dos arruamentos que circundam o Jardim Constantino, torna-se necessário manter os mesmos vedados ao transito de veículos, excepto «eléctricos», por mais 30 dias.

«Pastilhas Kissinga»

remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª. Rua Aurea. 154 — LISBOA. Telef. 24816.

MARIA DELLA COSTA em «ROSA TATUADA»

Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

-cinzento, mutilado é, portanto, infeliz.

Nos dias idos dos avós dos nossos avós, a vida pacata e soturna, sempre igual, sem distancias a vencer, limitada, sem o mundo á beira, sem escamoteações ou artilícios, decorria normal: tudo era dez por cento nos sonhos e nos negócios. A existência dava-se sem exigir. Cada um era, e nada mais, alojado no seu compartimento, na cela pequena ou grande que o destino lhe reservara á nascença. Os outros não contavam. Eram só outros mais afincados a si do que ao Mundo. O esforço consciente ou inconsciente exigido a cada ser humano era relativamente pequeno em proporção ao de hoje. Agora, a luta começa de manhã, prolonga-se no dia e, muitas vezes, não tem fim ou tréguas: o homem vai noite fora ruminando suas dúvidas, alimentando a insónia, gastando os nervos, só conseguindo repouso quando a antemanhã já se avizinha em vislumbres de luz nas frestas mal ajustadas das janelas, e logo outro dia começa! Tudo isto provoca situações de autêntico esgotamento.

Verifica-se um desequilíbrio acentuado entre o desenvolvimento da inteligência e o aspecto moral do homem. Este desequilíbrio, este desnivelamento, esta queda a pique, são dos grandes males do indivíduo á solta, ignorante dos valores éticos, inseguro, procurando iludir e mascarar acutilantes sentimentos que o perseguem como uma sombra e o encaminham a tomar atitudes inexplicáveis, diabólicas, desiguais, ímpares.

O mal, porém, não é superficial. Tem origens fundas, raízes que mergulam na miséria ou no lodo, isolam o homem da natureza, mutilam a sua natural evolução psicológica e o limitam, vítima das próprias hostilidades e das alheias, isto é, das hostilidades recíprocas.

Gera-se dentro deste ser (o homem lobo do homem) o pavor de si e dos outros, que o obriga, em busca do que não encontra, a situações de desespero ou a fugas, a fobias ancoradas em hipóteses irreais, a desenfreadas vagas de agressões. Terá o homem, mercê de interacções, de actuar sempre desta maneira?

O indivíduo normal, isento de nevrose, de angústia, de ansiedade, ciente de si, não necessita de ser mau para caminhar nos dias e actuar, viver.

Não precisa de atacar ás ocultas ou de deturpar por sistema as intenções do seu semelhante, numa permanente e imprópria luta rasteira, imputando aos outros o que torpemente lhe agita a alma, a ambição desmedida ou medida pela sua infelicidade.

Todo o ente normal, sádio de corpo e da alma, consegue dar rumo produtivo á vida. Criar em vez de destruir. Viver sem amargurar a existência alheia ou tentar destruí-la. Só derruba aquele que, por anquilose psicológica, sente ameaçada a sua vida, mistura fantasmas com sombras, falsos desejos com vozes imaginárias.

Na companhia de certos psicólogos modernos, estou convencido de que o grande remédio para o homem, quando em profunda crise de abatimento, consiste em revelar-lhe o sentido das necessidades emocionais e afectivas. Sentá-lo ao lado do seu problema. Desvendar-lhe as potencialidades psicológicas. Situá-lo dentro das limitações naturais, acordá-lo, enfim, para a existência que tem de percorrer.

Só tornando-se consciente de si próprio poderá sair da penosa situação em que se encontra.

O homem, feixe de necessidades instintivas, em luta surda com as convenções sociais, apega-se com facilidade a dissonantes conclusões, a ídolos menores, falsas metas inconformistas e pessimistas que o levam a negar as possibilidades de aperfeiçoamento.

Natureza intrínseca e nevrose não são a mesma coisa. Uma pertence estruturalmente ao homem, a outra é hóspede dele, hóspede que o derruba ou conduz a soluções desfavoráveis para si ou para o ambiente, privando-o do sentido de adaptação, incompatível com a desviada inspiração de um carácter nevrótico (impossibilidade de utilizar a inteligência num sentido altruísta e construtivo).

A normalidade pode ser imperfeita, perfeita ou genial, alinhar nas camadas superficiais ou superiores, isenta de falhas.

Muitas vezes é o indivíduo que se afasta do mundo ou, então, que o encara de maneira adversa.

O amor não transfigura o mundo e a pessoa amada? Não empresta qualidades inexistentes? Juventude que há muito se dissipou? Sonho em vez de sentido do real? Conforto e felicidade onde só existem sofrimento e insegurança? Beleza onde só se verifica encadeamento? Inteligência em vez de incapacidade? Absorção total e egoísta?

Amar é conhecer e aceitar a presença, defeitos e qualidades, desejar e reconhecer.

Tudo o que fique para além é farsa que o tempo, fiscal idóneo, se encarrega e esbater e arrumar.

O amor é acção. Tudo o que domina o ser humano já não o é, fica para lá de uma das fronteiras. Será dominação ou posse... Que tem uma ou outra que ver com o amor? O homem não pode ser ao mesmo tempo infusório e constelação. O gesto impulsivo ou a atitude descontrolada não são elementos básicos. A responsabilidade e o respeito alinham no bom lado.

Sem prejuizo da personalidade allieia, e até denunciando maior respeito por ela, nasce na pessoa que ama o desejo de conhecer a estrutura psicológica do objecto amado, adivinhar-lhe os pensamentos, a direcção da sua vida interior.

O indivíduo artificial, articulado e abstracto no sentido do pensamento e da vida, tendo só insegurança para oferecer, não triunfa. Suas vitórias não têm prestígio. A falsa conduta nunca condiz com as realidades emocionais profundas.

Parece-nos que é suficiente a dureza da vida para explicar a nevrose da maioria.

Não se deve existir para confronto ou ser signatário do inútil. Justifica-se o artifício num episódio, mas não na vida inteira.

O romance do amor só pode ser contado a partir de uma personagem central.

Onde está? Que é feito dela?

O que se torna necessário é cada um realizar construtivamente o seu destino. Mais além, muitas vezes, é quase nada.

A. d'E.

Homenagens em Coimbra

ao maestro regente do Orfeão Académico

COIMBRA, 25. — Para comemorar os 20 anos de regência do Orfeão Académico de Coimbra, que se completaram no dia 11 do corrente, pelo maestro Raposo Marques, a direcção daquele organismo decidiu promover as seguintes comemorações: dia 6 de Fevereiro, de manhã, na Sé Nova, missa celebrada pelo rev. cónego dr. Urbano Duarte, durante a qual o Orfeão Académico cantará alguns trechos de musica sacra; ás 13 e 30, almoço de confraternização dos actuais orfeonistas na cantina da Sociedade Filantrópico-Académica; á noite, no Teatro Ayenida, sarau com a colaboração de todos os organismos académicos e apresentação da nova secção da Associação Académica de Coimbra: Orfeão Misto e Danças Regionais. Dia 7, jantar de homenagem ao maestro Raposo Marques, no restaurante do Café Nicola.

AGUARDEM «ROSA TATUADA» com JARDEL FILHO

Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

De ontem para hoje

O NOVO CÓDIGO

NA reunião da comissão encarregada da revisão do anteprojecto do novo Código Civil o prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, e o prof. Vaz Serra, presidente daquela comissão, pronunciaram discursos através dos quais se podem avaliar tanto os métodos de trabalho que têm sido adoptados como a orientação que se escolheu. O ministro acentuou as transformações do tempo, das épocas e das tendências do pensamento e da acção para afirmar que quanto no Código do Visconde de Seabra era razão de mérito e de exaltação se revela, hoje, como ultrapassado e sem paralelismo com as realidades novas a que o código agora em elaboração procura corresponder. E' fundamentalmente nesse sentido, acentuou o prof. Antunes Varela, que a comissão tem orientado os seus trabalhos, sem deixar de distinguir as zonas onde o interesse colectivo pode legitimamente exigir o sacrifício dos puros interesses individuais, daqueles sectores onde, pelo contrário, por imperativas exigências de dignidade humana, deve prevalecer o respeito pela autonomia da vontade ou pela livre actuação da iniciativa particular. A medida de equilíbrio das duas tendências será o mérito do nosso estatuto das relações civis.

ESTRATÉGIA DE HOMENS E LOBOS

CERDELO (Boticas), Silgueiros (para os lados de Viseu), Ervedel da Beira, Freches (no concelho de Trancoso) e Nespereira (em Cinfães), queixam-se da presença dos lobos. Acendem grandes fogueiras, ficam de guarda aos rebanhos, põem esculcas nos pontos estratégicos. E, mesmo assim, o inimigo avança. Infiltra-se insidioso ou vai de peito feito. Só no lugar do Telhado (Boticas), foram 23 as ovelhas abatidas. Como não tiveram tempo de as devorar, as feras voltaram no dia seguinte. Mas três delas lá ficaram, porque as reses tinham sido envenenadas pelo dono (António Marta).

VISITAR PORTUGAL

OS programas da televisão americana abrem todos os horizontes aos seus espectadores. Falam de tudo, abordam todos os temas, os mais complexos e ainda os mais ingénuos. Chegam a toda a parte, chegam mesmo á nossa terra, acerca da qual perguntam: «por que deseja visitar Portugal?». A sr.ª Olga Jason, cujos antepassados são portugueses, explicou as suas razões (uma promessa de visitar o Santuário de Fátima, quando há 14 anos lhe nasceu um filho). Ganhou o concurso e vem agora, de avião, a caminho de Portugal, onde, com o marido, se demorará 2 semanas. Ficará no Estoril, com tudo pago, incluindo um automóvel ás ordens.

EM DEMANDA DO «GRAAL»

HUMBERTO de Saboia, longe da sua terra, peregrina em demanda do «graal» da família, sagrados testemunhos de seus avós, recolhidos nos velhos armários da casa portuguesa. Lá esteve, agora em sua busca, na Biblioteca do Palácio da Ajuda. Viu, interrogou e deteve-se, especialmente, perante os belos retratos de família. Porque o antigo rei de Itália é além de um bibliófilo atento, um culto amador de arte. Ou os seus olhos não se tivessem aberto sob a luz que iluminou os cinzéis e pincéis italianos!

DISTRAÇÃO DE FUMADOR

É com certeza fumador e sonhador. Sonha alto, conservando, ou sonha de si para si, calado. Não importa. Fuma e sonha, o João da Costa Xavier que anda a rondar a casa dos 70. Prova-o com a sua própria carne queimada pelo morrão do cigarro. Caira-lhe sobre o fato e só deu conta do facto, quando o lume lhe chegou á carne. Tão fundamente, porém, tão alastrada, que o fumador distraído veio da sua terra (Brejoeiro, perto da Moita do Ribatejo), para o Hospital de S. José em estado grave.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o sr. Joaquim Salgado, nosso colega na Imprensa. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros do Ultramar e das Corporações. ✱ Regressou de Espanha, ao seu palacete perto de Cascais, o sr. Antenor Patino, o «rei do estanho». ✱ O fogo e a água, dois temas de vida e morte: em Ourentã (Cantanhede), morreu queimada com o lume da lareira a pequena Idália, de 7 anos, filha de Augusto Fernandes Figueiredo; um menino de 4 anos, filho de Luís Vieira (Vieira do Minho), teve a mesma morte trágica, motivada também pelo fogo da lareira; e em Brandura (Ponte de Lima), outro menino de 3 anos (João de Lima), morreu em consequência da mesma causa. Por fim, a morte do pequenino Manuel. Tinha 4 anos, era natural de Santa (Paredes de Coura), era filho de Florentino da Cunha e brincava á beira duma represa em que se afogou.

A 3.ª sessão de estudo

dos problemas aduaneiros luso-espanhois

No Ministério dos Negócios Estrangeiros teve hoje uma reunião plenária, preparatória da 3.ª sessão de estudo da unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades, a comissão mista luso-espanhola a que presidem, respectivamente, o ministro plenipotenciário dr. Augusto de Castro e o subsecretário de Assuntos Exteriores de Espanha, marquês de Santa Cruz.

Presidiu á reunião o sr. dr. Augusto de Castro, que saudou, em nome do Governo e da delegação portuguesa, o presidente da delegação espanhola, dizendo que o sr. marquês de Santa Cruz é dos mais notáveis diplomatas espanhois e que começou a sua carreira em Lisboa, sendo um grande amigo de Portugal. Seguidamente, deu por aberta a sessão.

O presidente da delegação espanhola agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e saudou o representante do Governo português e os membros da delegação a que preside, acentuando as boas relações existentes entre Portugal e Espanha, em todos os campos, e constituindo um dos mais felizes entendimentos registados entre países de fronteiras comuns.

Usou depois da palavra o sr. dr. Jacinto da Camara Pestana, director-geral das Alfandegas, que saudou o seu colega espanhol e que afirmou o desejo de colaborar para o bom resultado da reunião em conjunto e sugeriu uma comissão de estudo prévio a reunir na Direcção-Geral das Alfandegas.

Respondeu o sr. D. Ramon Orbe y Gomez Bustamante, director-geral das Alfandegas de Espanha, que retribuiu as saudações do seu colega português e disse dos êxitos obtidos na duas anteriores reuniões, em Lisboa a primeira e em Madrid a segunda, e fez votos para que desta resulte também perfeito acôrdo no sentido de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras nos dois países.

O director-geral das Alfandegas oferece amanhã, aos membros da delegação espanhola, um passeio pelos arredores da capital e os trabalhos começam depois de amanhã, segunda-feira.

Aspecto de uma das originais demonstrações durante o congresso

O Congresso de Agentes

da G. E. Portuguesa

reuniu no Estoril

duzentos funcionários daquela organização

A General Electric Portuguesa promoveu, hoje, no Casino Estoril, o seu I Congresso de Agentes, que reuniu duas centenas de revendedores daquela organização, vindos de todos os pontos do continente, Ilhas Adjacentes e do Ultramar. Assistiram também ao congresso os srs. Peterson e Davidson, directores da Internacional General Electric Co., que vieram expressamente da América; adido comercial e o 2.º secretário da embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa; director-geral do Comércio e chefe de repartição do Comércio Externo, respectivamente, dr. Afonso Marchueta e dr. Esteves da Fonseca; administrador-geral de G. E. P., mr. H. Crow; todos os membros do conselho de administração e direcção da G. E. P.; representantes da Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão.

O Congresso, organizado em moldes inéditos no nosso País, principiou exactamente ás 9 horas. No salão nobre do Casino foi montado um palco, e uma instalação de «alta-fidelidade» dava ao ambiente um tom festivo. O sr. Montalvão Schmidt que, juntamente com o sr. Belo Marques, organizou o «show» onde se apresentaram os artigos da G. E., deu as boas-vindas aos congressistas, dedicando palavras de cativante amabilidade á Imprensa. Depois o Congresso prosseguiu, ou melhor começou o espectáculo em que desfilaram, apresentados de forma ligeira e agradável, todos os produtos que fazem parte da «linha 1957» da poderosa organização industrial: aspiradores e enceradoras, máquinas de lavar, fogões, gira-discos, aparelhos de «alta-fidelidade», e televisão, rádios-receptores, máquinas de lavar pratos e toda a sorte de aparelhos para iluminação, refrigeração doméstica e cozinhas. A formula de «show», usada para apresentação dos produtos, deu ao Congresso um nível de interesse apreciável, mantendo os presentes em constante atenção. Para tanto, concorreram as intervenções artísticas de quatro esbeltos modelos, as bailarinas Fernanda Ló e Célia Vieira e da fadista Maria José da Guia, bem como os cenários e decoração, que eram da autoria de Álvaro Infante do Carmo.

O «congresso-espectáculo» dividiu-se em duas partes — uma de manhã, outra á tarde — separadas por um almoço que decorreu em ambiente de excelente camaradagem, constituindo mais um elo da cadeia de amizade que une todos os que constituem a «familia da G. E. P.»

Na alocução que fez, o sr. eng.º Correia Vitorino, um dos directores da G. E. P., pôs em destaque o facto de estar convencido que o corrente ano marcará um verdadeiro êxito na campanha de vendas da G. E. P., pois a linha de produtos a apresentar é completa. Referiu, também, o aparecimento da «marca G. E. P.», que passara a designar os produtos da General Electric que se vendem em Portugal.

Á noite, os congressistas confraternizam num jantar que se prolongará em agradável conversa, da qual resultará um melhor conhecimento das qualidades dos produtos que cada um vende.

Bombeiros portugueses

fizeram o rescaldo de um incêndio em Vigo

VALENÇA, 26 — Ontem de madrugada, foram solicitados os serviços dos bombeiros voluntários desta vila para um incêndio num prédio da Avenida José António, da cidade espanhola de Vigo. Os nossos bombeiros acorreram prontamente á chamada, mas, pelo facto de a fronteira estar fechada, só 45 minutos após a sua saída do quartel conseguiram entrar em Espanha. Mesmo assim, quando da sua chegada a Vigo, foram aclamados pela população.

O prédio, que era de cinco andares, infelizmente havia-se já desmoronado, pelo que só o rescaldo foi possível fazer-se. No edifício contíguo existia um armazém de bebidas alcoólicas, que nada sofreu.

Almoço de confraternização

dos radiotelegrafistas navais

No antigo edifício das oficinas radiotelegráficas do Ministério da Marinha, no antigo Arsenal, e como que em despedida áquelas velhas instalações—que foram transferidas para o Alfeite—, realizou-se hoje um almoço, ao qual presidiu o respectivo director, sr. comandante Samuel Vieira, estando presente o pessoal actual e o antigo que se encontra na situação de reforma.

Á noite, na Estação Rádio Naval Comandante Nunes Ribeiro, em Algés, realiza-se um sarau cultural, com a colaboração da Emissora Nacional.

Para dia a determinar, está projectada uma visita ás novas oficinas, no Alfeite.

Dr. António de Faria

RIO DE JANEIRO, 26—O embaixador de Portugal no Rio, dr. António de Faria, foi agraciado com a medalha de «Mérito Santos Dumont», quando das comemorações do décimo sexto aniversário do Ministério da Aeronáutica e do encerramento do Ano Santos Dumont».—(A. N. I.).

Terminou hoje

a reunião anual do Conselho a Federação dos Motoristas

O conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas terminou hoje os seus trabalhos. De manhã realizou-se a anunciada visita de cumprimentos ao director-geral dos Serviços de Viação, com quem todos os delegados trocaram impressões acerca de problemas de interesse para a classe dos motoristas, especialmente sobre determinados pontos do Código da Estrada. O sr. eng.º Miranda Coutinho disse que aquele diploma, antes de entrar em vigor, teve um largo período de experiência, durante o qual todos os motoristas tiveram larga oportunidade de se adaptar. Com o Código da Estrada procurou-se, mais do que exercer represálias, educar os condutores de automóveis, no sentido de evitar desastres.

Pela diminuição proporcional de acidentes em relação ao crescente aumento de tráfego verifica-se que já muito se conseguiu em matéria de problemas de transito, embora na cidade de Lisboa, haja ainda muito a corrigir e melhorar. Terminou as suas considerações pedindo a todos os presidentes dos sindicatos dos Motoristas ali presentes, que colaborassem com os serviços de viação na campanha educativa do condutor.

Em seguida, os membros do conselho geral da Federação dos Motoristas visitaram o presidente da Caixa de Transportes Automóveis, com quem os delegados também trocaram impressões, acerca de assuntos de interesse para a classe.

Pelas 13 e 30, efectuou-se, na sede do Sindicato a sessão de encerramento. O presidente da Federação, sr. António Leite, agradeceu aos delegados a maneira como colaboraram nos trabalhos da reunião e congratulou-se com os resultados obtidos. O secretário da direcção, sr. Dário Gomes da Cunha propôs e obteve a aprovação, por aclamação, de um expressivo voto de saudação e agradecimento á Imprensa e á Rádio, pela valiosa colaboração prestada aos trabalhos do conselho e á numerosa classe dos motoristas portugueses. O sr. Adelino Santos Pinto, do Porto, propôs, por ultimo, um voto de louvor á direcção pela forma como dirigiu os trabalhos, que foram encerrados após o envio de telegramas de saudação ao Chefe do Estado, presidente do Conselho e ministro das Corporações.

O gorjeio e a beleza

de centenas de aves apreciadas em Lisboa num campeonato mundial

No Instituto Superior Técnico começa no próximo dia 30, e termina a 10 de Fevereiro, o V Campeonato Mundial de Ornitolgia e, simultaneamente, a XXII Exposição de Aves Canoras e Ornamentais. O campeonato é disputado por dois grupos, o do canto, constituído por canários de Harz e Malimois, e, o de beleza, por canários de cor e seus hibridos, canários de porte e aves exóticas.

Hoje e amanhã chegam a Lisboa os srs. Draper e Wonters, presidentes, respectivamente, das federações inglesa e holandesa de Ornitologia, o primeiro trazendo dois «Junbird» e um «Humminbird», exemplares raríssimos de «Colibris», as aves mais pequenas do Mundo, que figuraram na ultima exposição efectuada no Salão Olimpia de Londres, e o segundo cerca de trezentas aves diversas.

É esperado também o sr. Van Roelem, da Confederação Belga de Ornitologia, e entre os concorrentes e expositores portugueses reina grande entusiasmo.

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100$00 mensais. O Rei das Peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

AGUARDEM «ROSA TATUADA»
De: TENNESSEE WILLIAMS
Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

Dores de cabeça
BAYER
Cafiaspirina
refresca e anima

AGUARDEM «ROSA TATUADA»
De: TENNESSEE WILLIAMS
Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «O palco da vida», em ensaios no Teatro Avenida, foram assim distribuidas: «Yolanda», Mariana Vilar; «Miquelina», Beatriz de Almeida; «Norma», Branca Velez; «Jornalista», Maria Laurent; «Morelli», José Gamboa; «Walter», Mário Santos; «Camilo», Joaquim Miranda; «Fritz», Andrade e Silva; «O galã», Mário Pereira.

—No Teatro Monumental devem começar na próxima terça-feira os ensaios de uma nova peça.

—A declamadora luso-brasileira Itacy de Almeida está a preparar um recital de poésias, a realizar num teatro de Lisboa.

—Na revista dos estudantes de Medicina, «Sementes de virulência», o finalista Fernando Basílio, desempenhará o numero «Fandango», imitação do numero que ultimamente foi criado pelo actor João Villaret.

—A empresa do Avenida-Teatro de Viseu está em negociação com Sandro Polloni, para que a companhia Maria della Costa ali represente duas peças do seu repertório.

—Com o elenco que a há-de desempenhar, começam na terça-feira, no Teatro Variedades, os ensaios de poema e musica de uma nova revista.

—A companhia do Teatro da Trindade só poderá deslocar-se ao Porto em meados de Maio.

—A fim de tratar da assuntos referentes ás companhias subsidiadas, realiza-se hoje uma reunião do conselho teatral a que assistem os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

—E' provável que não seja ainda a opereta «A Senhora da Saude» que se seguirá no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, á comédia musicada ali em cena.

—Concluem-se amanhã no Teatro Maria Vitória as representações da revista «O Reboliço».

—A companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai, na próxima semana, a partir de segunda-feira, realizar espectáculos na Póvoa de Varzim, Guimarães e Braga, com as peças «Fonte do Amor» e «Ele aí está».

«Rosa Tatuada»

e o que disse a crítica brasileira

O grande crítico brasileiro Accioly Netto escrevia, em Junho findo, na revista «O Cruzeiro», a propósito do espectáculo apresentado então por Maria Della Costa: «desde que assisti, pela primeira vez, em Nova York, a apresentação da peça «Rosa tatuada», magnífica comédia dramática, com Maurreen Stapleton e Eli Wallach nos protagonistas, sempre desejei vê-la representada no Rio de Janeiro, por artistas nacionais. E, por uma curiosa coincidência, o nome imaginado para interpretar a figura extro-vertida de «Serafine delle Rose» foi justamente o de Maria Della Costa. Confesso que a representação a que acabamos de assistir em muito difere, teatralmente, da que me foi dado conhecer na Broadway. Na concepção norte-americana, o tom excessivamente dramático tirou muito ao pitoresco dessa movimentada história de emigrantes italianos. Entretanto, pode-se compreender, e ainda justificar, que a linha interpretativa imposta pelo director F. Bollini tenha pendido para o cómico, no sentido de aligeirar o drama para o nosso tipo de plateia».

A encenação que a companhia brasileira nos vai apresentar no Apolo é assinada por um italiano de nome consagrado, o que lhe dá, indiscutivelmente, um tom de autenticidade.

No desempenho veremos, além da titular da companhia e todo o seu aplaudido elenco, Jardel Filho, numa grande criação. «Rosa tatuada» anuncia-se para um dos primeiros dias da próxima semana.

Teatro em Espanha

«Aonde vais, Afonso XII?» é o título da nova peça do marquês de Luca de Tena, em ensaios no Teatro Lara, de Madrid. No desempenho intervirão a actriz argentina Lola Membrives, Roberto Cárpio, Ricardo Canales e Maria Fernanda d'Ocon.

Cinema cultural

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50-2.º, uma sessão de divulgação cinematográfica, organizada de colaboração com o Cine-Clube Imagem. Serão projectados os filmes «A pintura moderna nos E. U. A.», «Redes ao mar» e «Semeando sorrisos entre os pequeninos», com Danny Kaye, cedidos pela embaixada dos Estados Unidos. A entrada é livre.

Estreia da temporada de Ópera em S. Carlos

De uma das vezes em que Inge Borkh veio cantar no palco do S. Carlos, há três anos, salvo erro, recordamo-nos de ter perguntado á insigne cantora dramática, sem premeditação e á queima-roupa, se nunca tinha cantado ou se não pensava cantar ópera de Gluck. A sua figura e os seus gestos, de forte e impressionante harmonia, a sua musicalidade vibrante mas capaz de se exprimir sóbriamente, tinham sido, afinal, a causa, a razão da nossa pergunta. Eis que Inge Borkh surge agora, para incumbir-se nada mais nada menos do que da protagonista da ópera «Alceste», tremendo papel que absorve toda a atenção na partitura, é verdade que apoiada ou contrastada pela parte coral, cuja importancia é também de primeira plana. Para a época, é marcante igualmente a orquestração, mas não muito posta em evidência na realização a que acabamos de assistir, para estreia da nova temporada de ópera em S. Carlos, sempre ansiosamente esperada por um sector privilegiado da população lisboeta.

Encaremos corajosamente a situação: ficamos decepcionada? Sim, um bocado, por um lado; por outro, estimamos conhecer uma obra que ainda representa mais do que um já inegável e invejável valor histórico, e muito embora as modas marquem, e envelheçam, mesmo que o sentimento que elas revestem seja eterno (passe a expressão consagrada). Quem diria que esta anacrónica «Alceste», oferecida aos nossos olhos e aos nossos ouvidos por um libretista sabedor e por um compositor de enorme talento, representou uma obra de vanguarda, que ilustrou um projecto de reforma parcialmente — e clamorosamente — triunfante?...

Claro que uma montagem com possibilidades de ter sido mais cuidada, uma preparação em que os elementos estivessem mais ligados, a nossa — tão pouco nossa — Orquestra Sinfónica Nacional, composta de profissionais experimentados, com um bom director de conjunto como é Alexandre Kraahals que não se visse obrigado a dirigir dando-se todo á cena, podiam ter dado uma representação que teria sido «outra coisa». Mesmo assim, houve também o prejuizo causado pelo erro de visão manifestado na má proporção dos cenários, pelas linhas e os coloridos embrulhados do guarda-roupa, pela enganadora facilidade técnica da parte intsrumental, quebrando tudo isto as linhas da tão decantada pureza da Grécia antiga, que Gluke soube respeitar e transmitir.

Quanto a Inge Borkh — que esteve mais longe ainda de tratar devidamente da sua indumentária, não tem o papel estudado e explorado a fundo, o que foi sensivel sobretudo nos recitativos e na mimica. Dizemos isto abruptamente porque as suas qualidades de intérprete continuam a ser admiráveis; e a sua voz pareceu-nos ter aumentado de resplendor no registo agudo. (Não nos custa a crer que a versão alemã desta ópera, — que começou por ser escrita sobre libreto italiano, — seja mais ingrata do que a versão francesa em que se celebrizou).

O Corpo Coral do Teatro é que voltou a dar uma prova brilhantissima do profissionalismo em que tem progredido, mais uma vez com superioridade dos elementos femininos. A despeito de alguns passos de hesitação ou de frouxidão, de um modo geral soube transmitir-nos a escrita coral em que Gluke conseguiu harmonizar as grandes tradições que emanam de Händel, e mesmo de Bach, com o melhor italianismo que não apouca a sua expressão nem a sua nobreza.

A abundante colaboração coreográfica incluida na partitura é mais ingrata. Acentua-se aqui de tal maneira a divergência entre o quadro grego e os ritmos de dança empregados pelo autor que dificilmente se encontrará a estética que os pode conciliar. Esforçaram-se na realização o grupo «Bailados do S. N. I.», sob a direcção de Francis Graça e com a colaboração de Viollette Quenolle, que dançou o solo com pouca convicção.

Dos cantores solistas que rodearam Inge Borkh, o tenor Sebastian Feiersinger, «Admeto», o esposo de Alcester», tem uma boa voz volumosa e igual, e canta com segurança. Jean Cox tem, por sua vez, uma voz saudavel. O nosso já conhecido Alexandre Welittsch marca a sua presença no estranho *Hercules*. Germana de Medeiros deu um apontamento de bonito timbre. Manfred Jungwirth, em dois pequenos papeis, e Heinz Borst, em três, não chegaram a definir-se.

FRANCINE BENOIT

Conchita Miralles

virá esta época a Lisboa?

A soprano ligeiro Conchita Miralles que, há anos, obteve assinalado êxito no Coliseu dos Recreios, ao desempenhar os principais papeis das zarzuelas «D. Francisquita», «Las Golondrinas», sendo hoje justamente considerada a melhor voz lírica de Espanha, nomeou seu agente em Portugal, pessoa muito conhecida nos nossos meios publicitários. O novo agente tem-se mostrado muito activo, sendo de esperar que ainda esta época o publico português possa ouvir novamente Conchita Miralles á frente da companhia de zarzuela e ópera que tem o seu nome.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)

Pisani-Burnay

no elenco do Monumental

Entre os novos valores actuais do nosso teatro, conta-se Pisani-Burnay, um nome que se tornou conheeido, desde o seu aparecimento no Teatro Universitário da M. P. Actor culto, inteligente, com a grande percepção dos problemas do teatro actual, será de facto um dos artistas com que o Teatro português terá de contar num futuro próximo. Agora, ao lado de Laura Alves, a grande vedeta do publico, demonstra mais uma vez as qualidades que o publico e a crítica então lhe apontaram, no desempenho dum dos papéis de «A 8.ª mulher do Milionário», em cena no Teatro Monumental, todas as noites ás 21 e 45.

SÁBIÁ

(COMUNICADO)

A Empresa do SA'BIA' lembra novamente aos seus amigos a conveniência de reservarem hoje as suas mesas para evitar o sucedido no sábado ultimo, tanto mais que o **BAILE DE MASCARAS** de hoje promete ser ainda mais animado que os anteriores e, por outro lado, é sabido no meio artístico de Lisboa que hoje vão ao «SA'BIA'» outras tantas dezenas de pessoas na esperança de verem na sala a encantadora **TINITA CHAVES** que faz, finalmente, a sua apresentação em Portugal, na próxima 2.ª feira na pista do SABIÁ, depois de ser disputada durante vários anos pelos melhores salões de Lisboa.

Mas, bastaria, de resto, a categoria do programa de atracções de hoje a fama do SA'BIA' e o alto valor da orquestra de FERRER TRINDADE para se adivinhar o que será a noite de hoje

(ADULTOS)

Maria da Conceição

Eulália Duarte

apresenta todas as noites no Cantinho da

Mãe-Preta

em reaparição Eulália Duarte, Alberto Costa, e Maria Augusta, António Bessa e Carlos Neves.

Esplêndido serviço de Restaurante e Bar

Aberto até de madrugada

BECO DO AZINHAL, N.º 7

ALFAMA — Tel. 366183—Adultos

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins

DESPEDIDA

DA QUERIDA ARTISTA

BEATRIZ COSTA

NAS SUAS ENGRAÇADAS INTERPRETAÇÕES DO ALEGRE ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

HOJE e AMANHÃ

O Gato Pingado — A Saloia do Sr. Burro — O Locutor

O REBOLIÇO

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 horas
ADULTOS
AMANHÃ
ULTIMO ESPECTACULO À TARDE ás 16 horas

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO DA **TRINDADE** EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

DO MAIOR EXITO TEATRAL DOS ULTIMOS ANOS
o original do DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

TODAS AS NOITES, ás 21,45 — PARA 13 ANOS
AMANHÃ, ESPECTACULO A' TARDE, A'S 16 HORAS

HOJE e AMANHÃ

A's 18,30

ESPECTACULO INFANTIL com as peças de grande êxito

NÃO, CLARIM!

SIM, CLARÃO!

de António M. Couto Viana

O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM

de Fernando de Paços

PARA TODAS AS IDADES

TEATRO MONUMENTAL

Adultos — A's 21,45

A hilariante comédia

A 8.ª Mulher do Milionário

com **LAURA ALVES** á frente dum primoroso elenco

Amanhã, ás 16 h., esp. á tarde

N-I-N-A

ADULTOS

HOJE

Mais um sensacional baile de máscaras com a atracção

LOS INDIOS

Agora completo com o famoso harpista

ABEL SANCHEZ JIMENEZ

Brevemente: MARGARET RUSSELL

MARIA DELLA COSTA em «ROSA TATUADA»

Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

O melhor cartaz de Lisboa com McKAY e And VERA os famosos campeões do

ROCK AND ROLL

Ao desafio com o rei do CHÁ! CHÁ! CHÁ! O «ás» da loucura do Ritmo **NEGRITO SILVA** com VILAÇA e sua orquestra

AMANHÃ EM ESTREIA O **BALLET ANGELS MURILLO** com suas estonteantes estrelas e vedetas

Na próxima semana **8 ESTREIAS 8** de grande sensação

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO COM FADOS E GUITARRADAS

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Um filme emocionante com um elenco formidável
Em «Superscope»
CIDADE NAS TREVAS
Numa realização de FRITZ LANG
A's 15,30 e 18,30
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION TECHNICOLOR

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (Prc. red.) e ás 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

AVIS TEL. 47163

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
Um filme de amor e esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)
O movimentado filme de aventuras, em cinemascope
O PIRATA DE PORTO BELO
com **Robert Newton** e **Kit Taylor**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
O CISNE
HEROIS ESQUECIDOS

CASINO ESTORIL

JUVENTUDE DE UMA RAINHA
A's 21,30 (Adultos) c/ **Romy Schneider**

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
Exito colossal
do grandioso filme de aventuras
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523

A's 15,30 e 18,30 (Preç. red.) e 21,45 (Adultos)
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 18 anos)
VistaVision
O par amoroso N.º 1 da tela
William Holdem - Deborah Kerr
Na história íntima, amorosa, tremenda, brutal, duma mulher desiludida!
ELA AMOU UM BRUTO
Uma realização de GEORGE SEATON

ODEON TEL. 26283

15,30-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um extraordinário e vibrante filme policial repleto de cenas de grande emoção e «suspense»
FORÇA BRUTA
com **Gene Barry, Barbara Hale** e **Edward Arnald**

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 (p. red.) e 21,30 (18 anos)
Em 2.ª semana de enchentes
DONT KNOCK THE ROCK
O ritmo lancinante que avassalou o Mundo
A LOUCURA DO ROCK
BILL HAILEX e s/ **cometes**
e um grandioso elenco
Hoje e amanhã, ás 18 e 15:
CINEMA PARA CRIANÇAS (6 anos)

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
MUSICA, AMOR E FANTASIA
SERENATA NO MÉXICO
No programa:
FRANCIS NA MARINHA

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
FURIA NA SELVA
DUELO SOBRE O MAR

CASA de CELESTE RODRIGUES

R. Taipas, 14 — Tel. 27256

ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal, Jorge Silva, Natercia da Conceição, Adelino dos Santos, Nicolau Neves
e **CELESTE RODRIGUES**
ADULTOS

Viela

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de AUGUSTO DE CASTRO
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
Augusto de Castro deu-nos uma peça bem construída, isto é, que é autêntico teatro de R. M. em «Novidades»
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Deolinda Rodrigues

RETIRO ANDALUZ

Casa de **Deolinda Rodrigues**
que apresenta um bom elenco de bom fado castiço e a atracção
ANTÓNIO MESTRE
Seleccionado serviço de restaurante
Av. Conde Valbom n.º 114
Telefone 773134
PARA ADULTOS

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Armando Dias—Ilda Ferreira — António Meneses** — Isaura A. de Carvalho — Angela Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — «Matinée» com uma **Parada de Artistas.**

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

NO VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.da
Telef. 26037
HOJE, A'S 20,45 E 22.45 HORAS
EM PLENO TRIUNFO!
A ADMIRAVEL COMEDIA POPULAR
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
SOB A DIRECÇÃO DE: **HENRIQUE SANTANA**
com
VASCO SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DURÃO, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULZE, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO e MARIA MANUELA
Amanhã, domingo, ás 16 horas ESPECTACULO A' TARDE!
UM ESPECTACULO PLENO DE **GRAÇA TERNURA E HUMANIDADE!!!**
PARA ADULTOS

VOCÊ

TERÁ A SENSAÇÃO DE QUE É SOBRE SI QUE CAI TODO O PESO DA
AMEAÇA DE MORTE

Nau Catrineta

T. de São Miguel, 22 — Telef. 34338
ALFAMA
Preferido pelas melhores famílias nacionais e estrangeiras, por ser o mais distinto e acolhedor para ouvirem o mais categorizado programa de fados e canções
MANUEL FERNANDES, MARIA MARQUES, AMÉLIA DE JESUS, FERNANDA VARELA e IVONE RODRIGUES, JORGE PONTES e JOSÉ INÁCIO (Adultos)

Manuel Fernandes — Maria Marques

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — TEL. 20841 e 368096
Hoje inauguração dos jantares à americana, abrilhantada pelo «CONJUNTO PARAÍSO»
Venha jantar e dançar no ambiente.
Todas as noites fados e guitarradas com: **Maria Albertina, Loubet Bravo, Beatriz Fragoso, Moisés Campelos,** com direcção de **MONIZ TRINDADE.**
Rigorosa Selecção — Para Adultos
Reserve a Sua Mesa para o mais divertido e alegre **Carnaval de Lisboa.**

AGUARDEM «ROSA TATUADA»

com **JARDEL FILHO**
Bilhetes á venda — As marcações serão respeitadas até hoje, ás 22 h.

PAMPILHO

Calçada de Carriche
NOVA GERÊNCIA
com um sensacional programa
COZINHA A' PORTUGUESA
Telef. 779777 — Adultos

BAILE

Ritmos modernos pelo pianista
URÍA
Restaurante «AQUÁRIO»
Rua do Jardim do Regedor

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

DESPORTOS

A 20.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

O jogo Bentica-Belenenses

poderá afastar do título um dos concorrentes

Com a regularidade que contribui para o seu êxito, disputa-se amanhã a 20.ª jornada do Campeonato da Primeira Divisão. Faltam apenas seis jornadas para se atingir o fim, e a prova leva jeito de, até ao seu termo, conservar o interesse dos seus problemas mais palpitantes. A posição actual dos concorrentes é a seguinte: Porto e Benfica, 29 pontos; Belenenses, 27; Évora, 23; Sporting, 22; Oriental, 20; Barreirense, 18; Torriense, 17; Académica e Setubal, 16; C. U. F., 15; Calas, 12; Atlético e Covilhã, 11 pontos. Se a questão do título se mantém intacta, o caso dos ultimos também está por resolver...

A jornada numero 20 é constituida pelos seguintes encontros, indicando-se entre parêntesis os numeros da 1.ª volta:

Benfica - Belenenses (2 - 2)
Barreirense - Vitória (0 - 2)
Torriense Oriental (1 - 1)
Académica - Atlético (0 - 1)
Sporting - Caldas (7 - 1)
Porto - Lusitano (2 - 3)
Covilhã - C. U. F. (1 - 1)

De um modo geral, a jornada contempla encontros com interesse, ainda que um deles sobressaia. E' deste que interessa falar em primeiro lugar.

Benfica Belenenses tem as honras do dia, além da importancia clubista, devido á influência do resultado na tabela. O Benfica está em melhores condições do que o seu adversário, pois um empate e até uma derrota não o afastará, irremediàvelmente, do título... Já o Belenenses não poderá perder... De qualquer maneira, porém, o desafio é vital para ambas as equipas, e deve ser disputado com entranhada energia e verdadeiro empenho. Certamente, neste aspecto, nada haverá que dizer de benfiquistas e belenenses. E' ao factor técnico é á manobra em campo que se deverá recorrer como base do resultado.

Anunciam-se como prováveis, as seguintes linhas:

BENFICA — Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Calado (Caiado) e Alfredo; Coluna Aguas, Pegado, Salvador e Isidro.

BELENENSES — José Pereira (António José); Carlos Silva, Raul Figueiredo e Moreira; Pellejero e Vicente; Di Pace, Matateu, Perez, Bezerra (Miranda) e Tito.

O árbitro será o sr. Herminio Soares, de Lisboa.

E' difícil, muito difícil, escolher um vencedor, visto as forças em presença estarem equilibradas, o que significa tanto poder ganhar uma como outra das equipas... Qualquer delas tem o seu sistema de jogo perfeitamente apurado dispondo de bons jogadores. Cremos que o triunfo dependerá, em ultima análise, da melhor inspiração de um dos grupos, ainda que o ambiente seja também um factor a ter em conta.

Das restantes partidas, há duas em que se poderá definir perfeitamente o vencedor. E' o caso dos jogos de Alvalade e das Antas, em que deve ser dado o favoritismo, abertamente, ao Sporting e F. C. do Porto. O Caldas não deve dispor de força e talento suficientes para dar réplica ao Sporting, e o mesmo se poderá afirmar do Lusitano, apesar do bom comportamento por este revelado.

A Coimbra desloca-se o Atlético, sem duvida, desejoso de arrancar, pelo menos, um ponto, o que já seria esplêndido para o clube, em vista da sua posição. O onze tem progredido, acusando agora mais personalidade; mesmo assim, a sua tarefa apresenta-se muito difícil, pois a Académica pratica bom futebol e não é equipa que se deixe bater com facilidade. Sabe jogar, e tem revelado mais capacidade do que o «team» da Tapadinha.

A equipa da Covilhã recebe o onze da C. U. F. e, animada pelos seus partidários, não deixará de fazer todo o possível para aumentar o seu numero de pontos:—a hipótese contrária ser-lhe-ia fatal... O jogo, no entanto, deve travar-se a favor, ora de uma ora de outra equipa.

Os outros jogos são disputados por clubes que quase não têm problemas de classificação, mas não deixam de ser curiosos. Trata-se de concorrentes de 16 a 20 pontos. O Barreirense recebe o Vitória, e o Torriense acolhe o Oriental. Tratando-se de lutas com certo equilíbrio, a situação dos visitantes é mais precária. Todavia, os Setubalenses estão aptos a fazer um bom jogo. Já em Torres Vedras dificilmente ali passa um qualquer concorrente.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Guimarães e em Faro

disputam-se os desafios mais importantes da 22.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão dá-nos amanhã a sua 22.ª jornada, o que quer dizer que a conclusão da sua primeira fase está á vista. Mais cinco rondas e deixarão de existir as duvidas sobre as seis equipas finalistas—duvidas que têm sido um magnifico aliciante para a prova.

O programa da Zona Norte reserva-nos os seguintes encontros:

Tirsense - Salgueiros (1 - 4)
Gil Vicente - Boavista (0 - 5)
Peniche - Marinhense (2 - 5)
V. Guimarães Spt. Braga (1 - 0)
Vianense - Sanjoanense (2 - 5)
Leixões - Espinho (3 - 3)
Desp. Chaves - U. Coimbra (1 - 3)

Todas as atenções incidem, desta vez, sobre o desafio Vitória de Guimarães Sporting de Braga, não só pela influência que o resultado pode ter para as aspirações das duas equipas, mas, ainda, pela categoria e real capacidade das duas equipas. É, sem duvida, um bom desafio em perspectiva, vaticinando-se resultado nivelado, com preferência para os Vimaranenses.

O Tirsense recebe o Salgueiros na firme disposição de oferecer boa resistência á equipa que o visita. Admite-se, portanto, que o desafio seja bem disputado, mas que o Salgueiros consiga triunfar.

O Gil Vicente é visitado pelo Boavista. Os Barcelenses necessitados de desfazerem a má impressão deixada pela sua pesada derrota de há oito dias, vão empregar-se a fundo. O Boavista, ainda com esperanças na qualificação para a 2.ª fase, vai lutar briosamente. A perspectiva é de um bom desafio e de desfecho incerto.

O Leixões joga no seu campo contra o Espinho, devendo rectificar para uma vitória o empate de há 13 semanas.

O desafio Vianense - Sanjoanense deve proporcionar um desafio equilibrado, sendo natural que o factor ambiente influa na decisão do encontro. Natural a desforra do Vianense.

O Peniche e o Chaves esperam os seus jogos de amanhã, confiados na obtenção de desforras, que lhes aliviem as preocupações da posição pouco agradável em que se encontram. Naturalissimo que vençam.

* * *

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes encontros:

Olivais - Coruchense (0 - 3)
Juventude - Portimonense (1 - 2)
Almada - Portalegrense (0 - 1)
Farense - Olhanense (2 -)
Arroios - União Montemor (0 - 2)
Desp. Beja - Montijo (0 - 2)
Leões - Estoril (3 - 5)

Como na Zona Norte há um desafio que sobressai dos restantes. E' o Farense Olhanense, por coincidência, também, entre o 1.º e o 3.º da classificação, no campo do primeiro. Os Farenses jogarão certos de que, de maneira alguma, perderão o primeiro lugar, mas a rivalidade existente ajudará a valorizar o despique. Vamos pela Vitória do Farense.

O Olivais e o Arroios jogam nos seus campos, não parecendo descabido pensar em que logrem alcançar desforras, até porque as ultimas exibições dos seus adversários não foram de molde a satisfazer.

O Almada, num derradeiro esforço para fugir ao ultimo lugar, vai empenhar-se ao máximo na luta, não sendo descabido pensar que possa vencer.

Juventude, Desportivo de Beja e Leões recebem equipas por quem foram batidos na 1.ª volta. Cremos que a tarefa será mais difícil para os Bejenses do que para os Eborenses e Santarenos. Vaticínios: vitórias do Juventude e do Montijo e empate em Santarém.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

As duas competições que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem presentemente em curso, fornecendo jogos aos domingos, prosseguem amanhã, com o habitual interesse.

O Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, fornecerá os seguintes desafios: Comp. dos Telefones-F. Cimentos Tejo, na Picheleira, ás 10 h.; F. C. Regina-Comp. Carris, Oficinas de S. José-Bairro da Boa Vista e S. C. Cervejas, S. C. Guerin — todos no campo de Belém, respectivamente, ás 9, 11 e 15 horas.

O Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1.ª Divisão, oferece os seguintes encontros: Mundet-Ferroviários do Barreiro, no Seixal, ás 10 horas: Robbialac-S. P. Seguros, em Sacavém, ás 10 e 15 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Amanhã prosseguem algumas das provas da Ala de Lisboa, dos campeonatos da Mocidade Portuguesa. E não se diga que a actividade não será variada e de interesse, pois inclui provas de handebol de sete da Zona das Escolas Técnicas, de voleibol, das Zonas das Escolas Técnicas e dos Centros Extra-Escolares, e de ténis de mesa, da Zona dos Colégios Particulares e dos Centros Extra-Escolares.

ANIVERSARIOS

O Grupo Desportivo da C. U. F. comemora amanhã a passagem do seu 20.º aniversário, promovendo, ás 12 e 30 h., um almoço de confraternização, ao qual se seguirá uma visita ao campo de Santa Bárbara, que como se sabe está arrelvado.

ATLETISMO

O Sporting Clube de Portugal, por intermédio da sua secção de atletismo, promove amanhã, ás 9 horas, na pista do Estádio «José Alvalade», um torneio para sócios e simpatizantes, de idade entre os 13 e os 15 anos, disputando-se provas adequadas á idade dos participantes.

BADMINTON

O calendário de provas da Federação Portuguesa de Badminton continua a cumprir-se da melhor maneira. Amanhã, ás 10 horas, no Ginásio do Triangulo Vermelho Português, em S. Bento, é a vez dos juniores prosseguirem na disputa do campeonato de Lisboa, de «singulares-masculinos».

BASQUETEBOL

O basquetebol tem amanhã mais uma jornada de apreciável actividade, com encontros de três provas. Assim teremos:

Campeonato da 3.ª Divisão — 1.ª mão da final entre o Pena e o Cruz Quebradense, respectivamente, vencedores das séries A e B. O encontro disputa-se em Algés, ás 10 h.

Camp. de juniores — Começo da 2.ª volta da 1.ª fase. *Série A* — Combatentes-C. D. U. L., na R. Possidónio da Silva, e Oriental-Atlético, em Xabregas, ambos ás 9 e 30 h. *Série B* — Belenenses-Sporting A, nas Salésias, ás 9 e 30 h.; Queluz-Carnide, em Queluz, ás 10 h.; C. Ourique B-Nacional B, em C. Ourique, ás 9 h. *Série C* — C. Ourique A-Tabacos, em Campo de Ourique, ás 10 h.; Boa Hora-Benfica, na Boa Hora, e Lisgás-Maria Pia, nos Barbadinhos, ambos ás 9 e 30 h. *Série C* — Nacional A-Ateneu, em S. Bento, ás 9 e 30.

Camp. de Infantis — Jogos em atraso — Moscavide-Sporting (série A), em Moscavide; Algés-Atlético (Série B), em Algés, ambos ás 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da Associação de Futebol de Lisboa prossegue ama-

(Continua na página seguinte)

Jogador do Honved

que vai regressar à Hungria

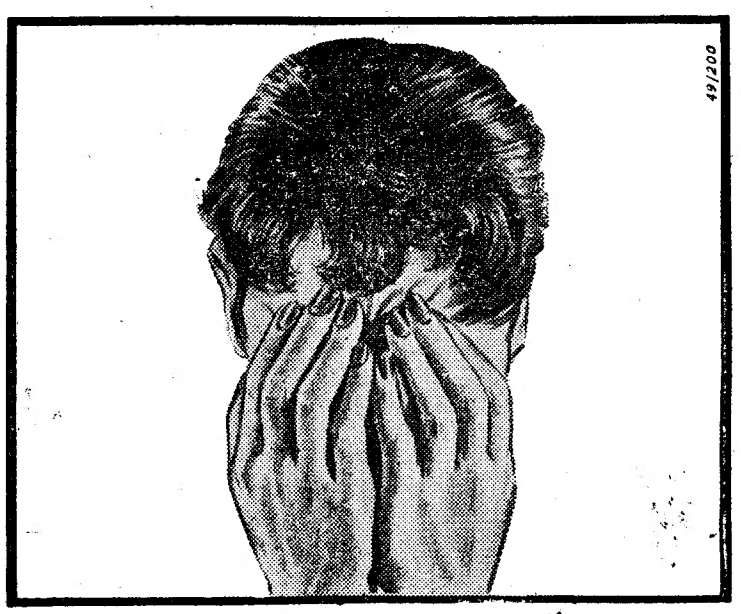
PARIS, 26—Sandor Kocsis, o jogador de futebol da equipa do Honved, escreveu do Rio de Janeiro á Federação de Futebol Hungara anunciando que regressará brevemente á Hungria, segundo anuncia a emissora de Budapeste. Kocsis pede autorização para sair do Honved e ingressar na sua antiga equipa, a Ferencvaros, pedido que a Federação deferiu.—(F. P.

CORRIDAS DE GALGOS

TAÇA FUNDAÇÃO

A comissão organizadora da «Taça Fundação», cuja final se realiza no próximo domingo, 27, pelas 11 horas, na Herdade dos Fidalgos, torna publico que o Ex.mo sr. duque de Cadaval, manda rezar missa campal antes do início.

DOR DE CABEÇA?



NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE 'ASPRO'

Se a vossa dor de cabeça não ceder à acção de 'Aspro' não tome mais remédios. Empregue o vosso bom senso, consulte o seu médico e oiça a sua opinião.

PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA DOR DE CABEÇA RÁPIDA E SEGURAMENTE

O sr. dr. José Pontes

membro honorário do Comité Olímpico Internacional

O Comité Olímpico Português, na sua ultima reunião, tomou conhecimento de que o Comité Internacional, na sua sessão de Melbourne, resolveu, por unanimidade elevar á categoria de membro honorário o dr. José Pontes, delegado do Comité Internacional Olímpico em Portugal há muitos anos.

Congratulando-se com essa merecida honra, prémio de tantos anos de sincero e eficaz labor em prol do desporto amador no nosso País, o Comité Olímpico Português prestou nessa sessão, singela mas significativa homenagem ao seu presidente, que agradeceu, focando o seu muito amor á Causa Olímpica e a amizade que o liga a tantos membros da família do olimpismo, quer no estrangeiro quer em Portugal.

Também resolveu o Comité dirigir-se ás federações nacionais dos desportos olímpicos, no sentido de promover a constituição do novo Comité como determinam as regras olímpicas.

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

nhã com encontros relativos a cinco das provas em curso num total de 25 desafios. Eis o programa.

Camp. da 2.ª Divisão — Castelo-Desp. Olivais, no campo de Palma; Amoreiras-Santa Iria, no campo «Pina Manique» (treinos); Estrela Amadora-Povoense, no campo da Amadora; Cascalheira-Parede, no campo de Palma-B — todos ás 15 horas; Fanhões-Vitória, no campo de Fanhões, ás 15,30 h.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Paço de Arcos-Charneca, em Carcavelos; Oeiras-Camarate, em Algés; Vialonga-Carcavelos, em Vialonga; Bairro de Inglaterra-U. Algés, nos Olivais (campo A. M. Augusto) — todos ás 15,30 h. *Série B* —Montelavarenses-Cacem, em Montelavar; Malveira-Ericeirense, na Malveira; Queluz-Lourel, em Queluz, Belas-1.º de Dezembro, em Belas — todos ás 15,30 h. *Série C* — Zambujalense-P. de Frielas, no Zambujal; Pinheiro de Loures-Loures, em Pinheiro de Loures; Caneças-Tojal, em Caneças; Odivelas-Bucelenses, em Odivelas — todos ás 15,30 h.

Camp. de juniores da 1.ª Divisão — Série A — Atlético-Sporting, na Tapadinha; Oriental-Olivais, no campo «Eng.º Carlos Salema» — ambos ás 10.30 h. *Série B* — Estoril-Belenenses, no campo da Amoreira (Estoril), ás 10.30 h.; Benfica-Casa Pia, no Campo Grande, ás 11 horas.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão (jogos em atraso) — Oeiras-R. de Janeiro (Série A), no campo de treinos do Estádio Nacional; Sporting-Fut. Benfica (série B) no campo de treinos do Estádio «Pina Manique», ambos ás 10,30 h.

Torneio de Aspirantes — Benfica-Vitória, no Campo Grande, ás 13 h.; Sporting-Oriental, no campo de treinos do Estádio «Pina Manique», ás 12,30 h.

GOLFE

No magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril começa amanhã a disputar-se mais uma prova do Clube de Golfe do Estoril — o torneio da taça «Dr. Ricardo Espirito Santo Silva», em singulares (homens e senhoras), eliminatórias por pancadas, com abono, para apuramento dos oito primeiros classificados. Esta prova classifica para a taça «Clipper». Há grande interesse por este certame.

HANDEBOL

Prossegue amanhã o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra estando marcados os seguintes encontros: Glória-Oriental, em Marvila, ás 9 h.; Liberdade-Alverca, na Mutela, ás 10 h.; Sporting-Almada, no campo «Francisco Lázaro» (Benfica), ás 9 e ás 10,30 h.; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 9 e ás 10,30 h.

O Campeonato da 1.ª Divisão dar-nos-á os seguintes desafios: Venda Nova-Ginásio do Sul, na Amadora, ás 10 h.; Vitória-Cova da Piedade, na Picheleira, ás 11 h.; Amoreiras-Hóquei C. P., em Palma-B, ás 11,30 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo continua amanhã, com os encontros correspondentes á sua 4.ª jornada. Estão marcados os seguintes encontros:

Belenenses-Estrela Amadora, nas Salésias, ás 11,30 h. (honra); Atlético-Benfica, na Tapadinha, ás 10 h. (res.) e ás 11.30 h. (honra); Oriental-Hóquei C. P., em Marvila, ás 14 h. (honra).

RAGUEBI

O torneio de abertura da A. R. L., em que é disputada a taça «António Valente» tem amanhã, a 2.ª jornada da sua fase final, comportando dois encontros, ambos a realizar, no campo das Salésias: Benfica A-Belenenses A, ás 9 h.; Internacional-Belenenses B, ás 11 h.

TENIS DE MESA

Disputam-se amanhã os ultimos encontros da série A da primeira fase do campeonato de infantis da A. T. M. L. Assim, o Oriental e o Oeiras defrontam-se na Rua Gualdim Pais, e o F. C. Lisboa e o Benfica jogam na Rua de S. Tomé. Os dois encontros estão marcados para as 10 h.

TIRO A CHUMBO

No «stand» de tiro do Lumiar disputam-se amanhã a partir das 14 horas, as provas das taças «Dr. José Pablo» (pratos) e «José Manuel de Melo» (pombos). Conjuntamente decorrerá a 6.ª sessão preparatória da «Taça de Portugal».

FUTEBOL

O Las Palmas vai a África

LAS PALMAS, 26—A equipa de futebol do Las Palmas vai realizar encontros na Africa portuguesa, percorrendo Luanda e Lobito e outras cidades, e começando antes na Ilha da Madeira com um encontro com o Marítimo.—(Efe).

Campeonato Europeu Infantil

SAN SEBASTIAN, 26—De 13 a 16 de Abril disputa-se nesta cidade o Campeonato Europeu Infantil de Futebol, com participação de equipas de vários países.—(Efe).

As bodas de ouro

do escutismo

O ano jubilar do centenário de Baden-Powell e do cinquentenário do Escutismo, está a mobilizar e a atrair, com justificado alvoroço, o interesse e as atenções de todos.

Os dias 22, 23 e 24 de Fevereiro vão fazer aparecer, de novo, todos os antigos, e que apesar de não poderem continuar nas fileiras activas do Movimento sempre confessaram ficar a dever ao escutismo alguma coisa.

O escutismo conta, por isso, com todos os antigos, apelando para a sua boa vontade e brio associativo, para que o mais breve possível se identifiquem, indicando as suas moradas, por um simples postal, para a Rua da Fé, 53, 2.º, ou pelo telefone 35252.

PROVAS DA F. P. F.

O «Nacional» da 3.ª Divisão principia amanhã

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol alarga-se, a partir de amanhã, graças a mais uma competição do seu calendário: o campeonato da 3.ª Divisão.

Trata-se de um torneio que reune 47 equipas—portanto o mais concorrido dos três «Nacionais»—todas elas alimentando as maiores esperanças de conquistarem um lugar de maior evidência no futebol nacional.

A prova tem inegáveis condições de agrado e interesse e na sua primeira fase, que terá dez jornadas, há-de fatalmente suscitar e reacender rivalidades.

O programa da 1.ª jornada, oferece-nos:

ZONA A — 1.ª série — Limianos-Desportivo de Bragança, em Ponte de Lima; F. C. Fafe-Sporting de Fafe, em Fafe; S. C. Vila Real-S. C. Regua, em Vila Real. *2.ª série*—Oliveirense-Académico, em Oliveira de Azemeis; Pejão-Beira Mar, no Pejão; Rio Ave-Leça, em Vila do Conde. Apontam-se como desafios de maior expectativa os jogos de Fafe, Vila do Conde e Oliveira de Azemeis—este entre os vencedores das provas distritais de Aveiro e Porto.

ZONA B—3.ª série—Académico de Viseu-Unhais da Serra, em Viseu; Mortágua-Sp. de Gouveia, em Mortágua; S. L. Castelo Branco-Lusitano de Vildemoinhos, em Castelo Branco. *4.ª série*—Ateneu de Leiria-Naval 1.º de Maio, em Leiria; Marialvas-Norte e Sourc, em Cantanhede; S. L. Marinha-Marrazes, na Marinha Grande. As atenções gerais incidem sobre o jogo de Leiria, o que não significa que os restantes não tenham interesse.

ZONA C—5.ª série—Alcanenense-Alhandra, em Alcanena; Ferroviários-Torres Novas, no Entroncamento; Aguia Vilafranquense-Benavente, em Vila Franca de Xira. *6.ª série* —Sintrense-Costa da Caparica, em Sintra; Seixal-Luso, no Seixal; Cova da Piedade-Sacavenense, na Cova da Piedade. O despique entre os apurados de Santarém, Lisboa e Setubal está a despertar grande interesse.

ZONA D — 7.ª série — Estrela de Vendas Novas-Elvas, em Vendas Novas; e Campomaiorense-S. L. Elvas, em Campo Maior. *8.ª série* — Serpa-Sambrazense, em Serpa; S. Domingos-Aljustrelense, em S. Domingos; Esperança de Lagos-Lusitano de V. R. de Santo António, em Lagos. Estes jogos entre clubes de regiões diferentes estão a despertar franco interesse.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco Lisboa & Açores

Esta a realizar-se sob a presidência do professor Ruy Ennes Ulrich, a assembleia geral do Banco Lisboa & Açores. Secretariam os srs. Vítor Guedes Jr. e dr. Padinha Formigal.

Logo no início dos trabalhos, e antes de se entrar, própriamente, na ordem do dia, o professor Ruy Ulrich disse algumas palavras de homenagem aos antigos administradores engenheiros Rodrigo Peixoto e António César de Vasconcelos Corrêa, falecidos no decorrer do ano transacto, tendo terminado por pedir, em sua memória, dois minutos de silêncio, que a assembleia guardou respeitosamente.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, pediu a palavra, em nome do conselho de administração, o sr. dr. Almeida Fernandes. Julgou oportuno conforme afirmou, antes de abordar o panorama da vida económica nacional, e dada a estreita interdependência da vida das nações, focar alguns dos aspectos mais importantes da conjuntura internacional.

Dentro do conceito seguro de que toda a conjuntura nacional, sofre, fatalmente, o reflexo dos grandes acontecimentos que se registam no Mundo, enunciou as características dos factos mais dominantes, como a sublevação norte-africana, a nacionalização do Suez e as consequentes intervenções militar franco-britanica e pacificadora da O. N. U., que, para além dos riscos de uma guerra, que ainda se não desvaneceram, originou graves perturbações económicas no continente europeu. Por estas causas, embora com antecedentes, se estabeleceu uma corrente em favor da valorização e relativa independência da Europa, firmando-se a ideia de se constituir uma terceira força intermédia, entre os dois grandes blocos económicos que se enfrentam. Nessa ordem de ideias, e na continuação do espírito de defesa europeia, que já criou a Comunidade do Carvão e do Aço, surgiu a proposta, feita pela chamada Pequena Europa, da criação de uma zona de comércio livre, ou de mercado comum, que, pouco a pouco, vencidas as grandes e naturais dificuldades, conseguisse abater as barreiras alfandegárias nacionais. Lembrou, ainda, o sr. dr. Almeida Fernandes que o Governo do País não tem descurado o assunto, cuja evolução requer, dada a sua repercussão, nos meios nacional e financeiro, a mais cuidadosa atenção e a maior prudência.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Sob a presidência do professor Afonso Rodrigues Queiró, que era secretariado pelos srs. dr. Manuel Barbosa e engenheiro Henrique de Sá Carneiro, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, que aprovou o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro passado.

Selos comemorativos

Foi criada e vai ser posta em circulação, cumulativamente com os que estão em vigor, uma série de selos postais comemorativos do centenário de Almeida Garrett.

Uma «ilha» de boa cozinha francesa e italiana no coração da Baixa...

Rua dos Sapateiros, também conhecida por Rua do Arco de Bandeira, por ser por este que ela desemboca no Rossio...

Um reclamo luminoso, instalado no n.º 168, atraiu-nos a atenção, pelo nome sugestivo que as letras sobrepostas compunham: «Pirilampo».

Entrámos: e logo tivemos a satisfação de encontrar um ambiente puramente parisiense, em pleno centro da Baixa, de Lisboa, e, um conhecido técnico de restaurante, que nos fez recordar a presença nalgumas das mais categorizadas casas familiares de Lisboa e alguns restaurantes, igualmente «brazonados»...

A casa é pequena, mas sempre acolhedora, pelo gosto da decoração, tanto das paredes, como das mesas, pelo «chauffage», pela gentileza das empregadas que, com o seu conhecimento de línguas, facilitam, aos estrangeiros, a escolha dos menus. Estes são á base da apreciada cozinha francesa—indiscutìvelmente a melhor do Mundo. Mas também neles se encontram pratos italianos, como os «Canelones» e os «Raviolli», e outros especiais, feitos, por exemplo, á base do apreciadíssimo bacalhau...

Neste momento em que, além dos numerosos turistas que passam normalmente por Lisboa e que, além das especialidades culinárias nacionais, apreciam encontrar *quelque chose de Paris*, se esperam muitas categorizadas personalidades estrangeiras, por motivo da visita da Rainha Isabel de Inglaterra, é digna de ser revelada a existência deste «oásis» culinário parisiense na capital portuguesa.

Em vez de manifestarmos a nossa agradabilíssima impressão sobre uma casa que, mais do que objectivos utilitários, representa o desejo, quase narcisista, de um técnico que quer ouvir—e tem ouvido, frequentemente — frases como esta: «C'est magnifique!», «Nunca comi tão bem em Lisboa!», etc., achamos preferível registar alguns elementos colhidos no respectivo «Livro de Ouro»—nomes e opiniões:

Rei Humberto II de Itália; princesa D. Teresa Maria de Orleans e Bragança; conde de Hauteclocque, embaixador de França; Knut Thyberg, ministro da Suécia; dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I. (*«Pirilampo* é mais uma luz a iluminar o panorama do turismo português»); J. Grasset e Alejandro Freijal del Villar, directores do turismo francês e espanhol; Bourgnon, director do turismo suíço para a Peninsula Ibérica («petit local, coquet, grande cuisine!»; consul geral de Espanha («c'était vraiment bien!»; duquesa Dusmet de Lemours; visconde de Botelho; dr. Manuel do Espírito Santo Silva; consul geral do Uruguai; visconde do Torrão; professor Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; visconde de Serpa Pinto; marquesa de Jácome Correia; Becher, consul geral da França; dr. Wolf Bergman, director do Instituto Alemão em Portugal; visconde de Balsemão; «madame» Louis Carré («Cuisine délicieuse, ambiance, agréable. Je reviendrai.»); viscondes de Carnaxide; condessa Schwabloff; António Augusto Gonçalves («Cheguei de França, e, á mesa, não senti diferença»); engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, presidente dos conselhos de administração do Metropolitano e dos T. A. P.; Amadeu Gaudêncio («O *Pirilampo* é um reflexo luminoso de civilização francesa»); dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; José Galhardo («Un vrai restaurant français à Lisbonne—ça tient du miracle!»); dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil; professor Raul Ventura, ministro do Ultramar; M. Cruguie («Venue à Lisbonne pour y faire de la musique, je crains de l'oublier grâce à l'excellente table trouvée chez *Pirilampo*»).

E, finalmente:

Vasco Santana («Almocei deliciosamente. Venho jantar. Que pena o *Pirilampo* fechar á hora da ceia!»).

A vida nas prisões da Hungria

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje o artigo da série «Um extraordinário documento humano».

Homens que foram doentes regressam ao trabalho e à vida de novo reintegrados na sociedade

Era uma tarde ensolada e havia pouco frio. Alguns dos homens da Quinta das Lajes descarregavam pedra de uma camioneta. Outros davam-se ao árduo trabalho de dominar a terra, cavando-a. Ainda um outro, de sovela em punho, acudia ás encomendas. Era um quadro sadio e alegre de labor intenso esse que fomos encontrar em Caneças, onde 32 homens, saídos já curados (e aos que são incuráveis já hoje os não mandam embora do serviço de tuberculosos do Hospital do Rego) se entregam á sua reintegração na vida. O padre Américo (as senhoras da Obra Vicentina chamam-lhe o «pai Américo») amava e ajudava esta iniciativa, prolongamento daquela outra exercida junto dos tuberculosos do Rego. Fazia conferências (a ultima, antes da morte absurda, fê-la no Tivoli e foi gravada) que rendiam bom dinheiro a esta obra de coração e inteligência. Ainda aqui, na Quinta das Lajes, podiamos ir ver os porquinhos que ele mandara para os doentes em recuperação...

Como vivem estes homens? De que vivem?

Pressente-se a palavra de Deus. Mas dizem-nos que a não impõem a ninguém. Foram anos de luta pela posse destes quatro hectares de terra, que afinal, ali está há dois meses, pouco mais, a ser ela própria reintegrada na sua verdadeira função.

Um dos homens, eleito (eleições livres, salientam) pelos restantes, toma a responsabilidade de executar a orientação que lhe é dada pelo engenheiro-director. E assim vai seguindo aquele lar que eles limpam, arrumam e alimentam, pois até há um cozinheiro entre os que foram recuperados para a vida. Levantam-se cedo, tomam café com leite, comem pão com manteiga; pelas 11 horas voltam a matar a fraqueza; almoçam sopa e um prato de carne ou peixe; lancham café com leite, jantam outro prato de sopa e outro prato de carne ou de peixe e á noite, á hora de deitar, se querem, tomam a sua caneca de leite. E trabalham, porque a ociosidade não é só má conselheira: priva-os da sua possibilidade física e moral de regresso á vida.

Para esse regresso, um deles, especializado, o que toma conta da «farmácia», que é também gabinete de tratamentos e provisóriamente, oficina de radiotelevisão e electricidade, lá está para lhes ministrar injecções.

Uma reintegração total

Fomos encontrá-los, a todos, contentes consigo e com a obra. Uns trabalhavam na abertura de uma vala que servirá de conduta a águas excedentes, outros amanhavam a terra; havia-os a cuidar da capoeira, e outros das quatro vaquinhas que dão diáriamente os 40 litros de leite para os homens da Quinta das Lajes e para as

A recuperação é total. O médico consente-lhes o exercício violento (as horas estão ainda doseadas) alimentando a terra que os há-de alimentar

mulheres da Casa de Nossa Senhora do Amparo.

— Quando tomarmos conta de todas as dependências e anexos — diz-nos um deles — teremos as nossas oficinas de marceneiro, sapateiro e radiotecnia; poderemos ampliar o nosso trabalho para fora, dar rendimento á Obra que nos dá todo este conforto e ainda nos guarda cinquenta por cento do que rende aqui dentro a nossa profissão.

E assim é, na verdade. A Obra arranja dinheiro — tem um pequeno subsidio da Assistência aos Tuberculosos — para manter as duas casas de recuperação; dá-lhes, em alguns casos, nova profissão, pois há até quem esteja a tirar carta de condução; dá-lhes possibilidade de juntar o seu pequeno peculio; e quando saem, com emprego arranjado pela própria, fornece-lhes um enxoval; acompanha-os, para sempre, quando lançados na vida, ampara-os, mantendo-lhes o gosto de viver, ajudando-os se a sociedade

(Continua na 14.ª página)

Foi rejeitada a reclamação de Miguel da Roménia contra a entrega da vivenda «Mar e Sol» à viúva do rei Carol

Depois da morte do rei Carol da Roménia, os tribunais portugueses têm tido bastante trabalho na apreciação e decisão de várias acções postas pelos interessados. Desde meados de 1953 que se sucedem nos nossos tribunais, acções, recursos, reclamações—caso verdadeiramente apaixonante para os homens de leis, pois as discussões envolvem complexos problemas de Direito Internacional privado. Neste pleito têm intervindo juristas eminentes do nosso foro, através de pareceres e consultas, constituindo já hoje o processo alguns volumes. Já se pronunciaram sobre o caso os nossos Tribunais Superiores, onde o processo subiu, havendo as respectivas sentenças tido reflexos internacionais—entre os magistrados de alguns países por onde também têm corrido processos que com este se ligam.

O processo está afecto ao 8.º Juizo Civel de Lisboa, onde o douto magistrado sr. dr. Pais de Almeida, tem pronunciado importantes sentenças, despachos e decisões sobre a solução dada a dois embargos contra o arrolamento e imposição de selos, que correm como apensos do processo principal, e autos de inventário, com o fundamento de que não havia o receio de extravio dos bens do rei Carol, na posse da sua viuva, a princesa Helena. Na referida sentença se discutiram e apreciaram problemas de Direito Internacional, nela se salientando que tudo pertencia á princesa Helena, excepto alguns valores que ela diz terem pertencido a seu marido, valores esses de relativamente pequena importancia. A «Vila Mar e Sol», no Estoril, está em seu nome, assim como antigos bens imóveis. Da fortuna de milhões de contos atribuída ao rei Carol, quando da saída da sua pátria, a maioria ficou na Roménia. Grande parte dos seus bens em Espanha foi mais tarde restituída ao rei Miguel, seu filho. Em Portugal os seus bens não iam além de umas centenas de contos.

Ainda não foram encontrados mais bens dos que os indicados pela princesa Helena, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido pelos delegados do ex-rei Miguel.

Se de facto eles existem, o certo é que ainda não foram encontrados, decorridos já 7 anos.

Em Outubro do ano findo, o juiz sr. dr. Pais de Almeida, num bem fundamentado despacho jurídico não deixou de demonstrar á face da jurisprudência que o rei Carol não abdicou em beneficio de seu filho Miguel, transcrevendo a proclamação do rei Carol de 6 de Setembro de 1940 e citando em abono de tal conclusão a opinião de tra-

(Continua na 14.ª página)

O ministro da Marinha falou
a bordo da fragata sul-africana
durante a homenagem prestada
aos navegadores portugueses

A bordo da fragata da União da África do Sul «Vrystaat», surta no Tejo, efectuou-se hoje, com solenidade, a entrega á Marinha portuguesa e aos descendentes do navegador português António Saldanha, de reproduções da placa que dá o nome de Saldanha á Escola de Treino Naval daquele país, em homenagem á epopeia marítima dos portugueses.

O sr. ministro da Marinha, que assistiu á cerimónia, foi recebido a bordo com todas as honras. Estavam presentes os embaixadores da África do Sul e da Grã-Bretanha, o encarregado de Negócios do Canadá, os almirantes Guerreiro de Brito, Pereira da Fonseca e Nuno de Brion e outros oficiais da nossa Armada; o adido naval britânico, etc. Por motivo de doença do sr. marquês de Rio Maior, desendente de António Saldanha, esava presente seu filho, o sr. conde de Rio Maior.

Na camara do navio, falou em primeiro lugar o embaixador da África do Sul, sr. Steph. du Toit, que começou por agradecer a honrosa presença do sr. almirante Américo Tomás e dos altos comandos navais. Recordou a personalidade de António Saldanha, capitão de uma das naus de Albuquerque, que visitou a África do Sul no ano de 1503, fundeando na enseada que tem hoje o seu nome: Saldanha Bay, onde está agora instalada a nova Escola Naval da África do Sul, á qual se resolveu dar o nome do grande navegador e incluir as suas armas no distintivo oficial. Depois entregou ao sr. conde de Rio Maior o desenho do emblema da Escola Naval e uma mensagem do ministro da Defesa da África do Sul, com palavras de louvor e de agradecimento.

Depois dos agradecimentos do sr. comandante da fragata «Vrystaat», o capitão-de-mar-e-guerra Terry, Lloyd, pronunciou breves palavras para associar a Marinha do seu país áquele tributo aos navegadores portugueses e fez entrega ao ministro da Marinha, ao conde de Rio Maior e aos almirantes portugueses de reproduções do emblema da nova Escola Naval da África do Sul, que inclui o brazão de armas dos Saldanhas.

O discurso do ministro da Marinha

Falou por ultimo o sr. almirante Américo Tomás, que começou por dizer:

«Nos tempos que decorrem e em que parece dominar o propósito de esconder ou de desvalorizar tudo que ao passado se deve ou dele deriva, é natural que possa ser causa de alguma admiração o conhecimento do acto de que esta cerimónia é reflexo complementar.

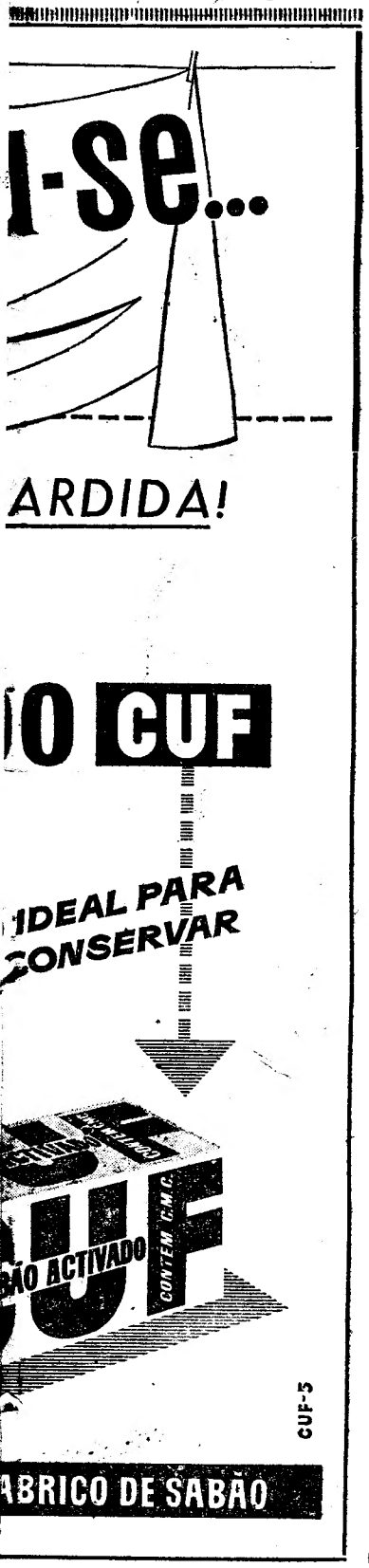
«Na realidade, a homenagem prestada pela Marinha do Nobre País que V. Ex.ª tão dignamente representa em Lisboa, dando o nome dum navegador português á sua Escola Naval, não se ajusta aos processos actualmente em voga e representa, ao contrário, um exemplo e bem raro, de reconhecimento por um povo que, mais do que qualquer outro, se esforçou por tornar o mundo maior. Uma vez mais não esqueceu a União da África do Sul os navegadores de Portugal, que há mais de quatro séculos e meio e após terem percorrido, na senda das suas descobertas, toda a África Ocidental, dobraram o Cabo da Boa Esperança, sem se deterem na ansia de irem sempre mais longe, mais além, para bem cumprirem o mandato contido nas ultimas palavras que o infante D. Henrique proferiu antes de expirar».

O ministro agradeceu depois o convite para assistir áquela cerimónia e disse «*quanto apreciámos tão grande distinção*» e a «*tocante homenagem que a União da África do Sul prestou a mais um esforçado navegador português*».

Dirigindo-se ao comandante do navio, o sr. almirante Américo Tomás rematou o seu discurso com estas palavras:

«E' meu dever agradecer-lhe muito efusivamente as suas gentis palavras e o entusiasmo que manifestou pelas façanhas praticadas, ao longo de muitos anos e de muitas terras, pelos marinheiros de Portugal. E a par desse sentimento de viva gratidão, quero igualmente vincar quanto prazer sentimos por nos encontrarmos a bordo do seu navio, a fragata «Vrystaat», com que a Armada da África do Sul foi enriquecida. Todos os vossos camaradas portugueses presentes nesta cerimónia fazem os melhores votos pelo constante engrandecimento da Marinha de Guerra Sul Africana, certos, como estão, de que só garantindo os caminhos do mar se garantem ainda e eficazmente, a segurança e a vida das Nações».

Serviu-se depois uma taça de «champagne», após o que os convidados sairam de bordo com as mesmas honras.



JANTAR CONCERTO
com o pianista espanhol
URIA
Restaurante «AQUARIO»
Rua do Jardim do Regedor

A magnífica sela
para o cavalo
a oferecer a Isabel II
é confeccionada
sob modelo do século XVIII

Uma das mais lindas lembranças que Isabel de Inglaterra levará de Portugal será, por certo, uma bela sela de cabedal preto, polido, que acompanhará o cavalo que lhe vai ser oferecido. Trata-se de uma cópia de um modelo do século XVIII, que se encontra no Museu dos Coches, idêntico aos que usavam os fidalgos no reinado de D. José I. Com a sela, forrada de veludo-azul como o xairel com as iniciais de Isabel de Inglaterra—vão todos os seus pertences, a cabeçada, o peitoral, os estribos de pau santo, as duas cilhas, os loros e o rabicho. Todas as guarnições são de prata—milhares de pequenas peças incluindo centenas de rosetas, 527 pregos e 67 fivelas. De dia e de noite, sob a direcção de mestre Angélico de Sousa, trabalha-se há dez dias no delicado lavor de cinzelagem, de modo que seja possível dar a obra por pronta dentro de uma semana.

No mesmo ritmo trabalham em Vila Franca nove operários, orientados pelo sr. Joaquim Martinho da Silva, uma competência na matéria e cujo nome continua a grande tradição vila-franquense na arte de selaria. Seleiros, correeiros, marceneiros trabalham no acabamento da sela, toda cosida á mão, com fio branco.

Trata-se, na verdade, de uma peça de museu, de belo sentido artístico, tendo ainda em conta que Isabel de Inglaterra tem o gosto de tudo que diz respeito á arte de cavalaria.

Quanto ao cavalo, que com esta magnífica sela, constituirá o presente do Estado português á soberana, foi escolhido na coudelaria do sr. Luís Ervideira. Tem cinco anos, é preto e de pura raça peninsular. Exemplar de grande beleza, foi apresentado em Madrid, na Exposição da Feira do Campo, em Maio, onde mereceu uma taça.

A visita dos navios ingleses

O capitão de-mar-e-guerra José da Conceição Rocha, comandante do aviso «Bartolomeu Dias», foi nomeado oficial ás ordens do almirante Abel Smith, comandante do iate real «Britannia». O capitão-tenente Gomes Cardoso foi nomeado oficial de ligação junto do comandante da flotilha inglesa que dará escolta ao iate real.

A escolta de navios portugueses será comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra Moreira Rato, comandante da flotilha de draga-minas.

As reportagens da visita na rádio e na televisão do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26. — Celestino Silveira director dos programas «Revista de Portugal,», na Rádio Tamoio, e «Portugal em TV», na Televisão Tupi; anuncia que irá a Portugal fazer a reportagem da visita da rainha Isabel II, especialmente para os «Diários e Emissoras Associados» do senador Assis Chateaubriand.

Aquele jornalista vai entrar em contacto com os dirigentes da Radiotelevisão Portuguesa, de forma a poder enviar os primeiros filmes no próprio dia da chegada da soberana a Lisboa, para serem apresentados, no dia seguinte, nas Televisões Associadas do Rio, S. Paulo e Belo Horizonte.

Ampliando a colaboração que há anos mantém com a Emissora Nacional, de Lisboa, Celestino Silveira pensa também transmitir diàriamente um boletim, que será irradiado pelas emissoras radiofónicas associadas em todo o território brasileiro.

E' também possível que o senador Assis Chateubriand, nomeado embaixador do Brasil em Londres, se desloque especialmente a Portugal para assistir ás cerimónias da visita de Isabel II. — (A. N. I.).

Conselho de Ministros

Reuniu-se o conselho de Ministros para o Comércio Externo que, além de resolver vários assuntos da sua competência, iniciou a discussão sôbre a posição de Portugal perante a projectada zona de livre cambio associada ao mercado comum europeu.

A guerra dos nove dias (16)

O ambiente em Londres e Paris, durante os dias críticos em que os bombardeamentos aéreos se sucederam sem trazer uma decisão — a qual devia resultar sobretudo dos esperados acontecimentos no interior do Egipto — era completamente diferente. Na primeira destas capitais multiplicavam-se os sintomas de apreensão e hesitação. Na segunda a decisão de levar por diante a acção militar empreendida era cada vez mais clara. Os meios políticos britanicos reflectiram a impressão causada pela crescente rigidez da atitude cmericana e pela condenação (2 de Novembro) da Assembleia das Nações Unidas.

Desde a véspera (dia 1) á oposição irredutível dos trabalhistas somara-se a revolta latente, nas fileiras dos conservadores para fazer cessar as hostilidades, uma vez que o golpe de Estado no Cairo demorava e a posição internacional da Grã-Bretanha se agravava. Nesse dia, um grupo reduzido mas firme de deputados avisou o «whip» de que não votaria a confiança ao Governo caso este agisse contra o veredicto das Nações Unidas.

Sir Anthony Eden enviou então ao Q. G. franco-britanico de Episkopi (Chipre) o ministro da Defesa, Head, para saber do general Keightley se ainda era possivel adiar, ou mesmo pôr de parte, o desembarque, apesar dos preparativos feitos. No regresso, aquele membro do Gabinete britanico, um dos mais decididos partidários da intervenção, informou os seus colegas de que, em caso de necessidade, o desembarque previsto para 6 podia ser adiado. Esta informação em nada alterou as decisões tomadas no local, durante a visita de Head a Chipre, a qual marcou uma viragem decisiva no curso dos acontecimentos. O ministro chegou na companhia do chefe do Estado-Maior Imperial, sir Gerald Templer, e conferenciou, á luz dos farois, no campo onde descera com os generais ingleses a quem deu conta do que se passava e era de molde a transtornar completamente a execução do plano «Mosqueteiro».

Mas, entretanto, os Franceses insistiram em que se antecipasse a data do desembarque, inicialmente prevista para 8 ou 9 e depois disso já transferida para 6. Finalmente essa insistência triunfou das objecções britanicas e foi resolvido que os primeiros contingentes franco-britanicos pusessem pé na zona do Canal em 5. Os generais, inquietos e desiludidos com a falta de noticias do Egipto, substituiram «Mosqueteiro» por «Telescópio».

Uma descida de pára-quedistas, em substituição do desembarque de forças anfíbias, foi a consequência imediata da mudança e da alteração de horário que ela exigia. Os Ingleses, que tinham presente a recordação dolorosa da operação malograda de Arnhem, no Outono de 1944, só com dificuldade se deixaram convencer. No ambiente pairava um sentimento justificado de cepticismo. As duas fases da acção militar empreendida—a primeira (31 de Outubro a 2 de Novembro) para eliminar a aviação egípcia, a segunda (3 e 4 de Novembro) para impressionar o povo egípcio e precipitar o afastamento de Nasser—tinham-se prolongado mais do que seria para desejar sem que delas resultasse uma decisão e sem que esta estivesse á vista.

Entretanto, da entrevista de Chipre resultára a transformação inesperada e radical do plano de «Mosqueteiro» e a sua substituição por outro tão audacioso na realização como duvidoso no resultado. Pela segunda vez a intervenção de Israel obrigara a alterar os projectos franco-britanicos. Da primeira, a invasão de Gaza dera-se uma semana antes do que estava anunciado, da segunda vez a vitória prematura dos Israelitas, somando-se ao agravamento da posição internacional dos dois paises, obrigava os dirigentes da Grã-Bretanha e da França a agir precipitadamente e a transtornar os planos elaborados para o ataque ao Egipto.

Em Londres o conselho de ministros esteve reunido em sessão permanente nos dias 4 e 5 (Novembro) dividindo-se as opiniões e reflectindo as decisões tomadas essa divisão. A ultima declaração feita pelo primeiro-ministro nos Comuns (dia 1), manifestara já uma certa resignação. O Governo britanico aceitava transferir para a O. N. U. a «operação de policia» que iniciara, embora convencido do seu fundamento e da sua viabilidade. Esse discurso em nada modificava as posições tomadas. Sir Anthony Eden estava manifestamente em perda de velocidade, o que era, sobretudo, lamentado em Paris, onde se esforçavam por apressar a ordem de desembarque, convencidos de que qualquer novo adiamento ou demora seria fatal,

Em 4 de Novembro, domingo, registou-se em Londres um incidente que teve influência decisiva na evolução da atitude britanica. Lord Salisbury, que de começo se mostrara abertamente favorável ao uso da força, assistiu nesse dia ao conselho de ministros e fez pesar a sua influência no sentido de impedir o desembarque. Mais do que a decisão condenatória tomada na Assembleia da O. N. U. era o agravamento das relações anglo-americanas que ditava a sua mudança e influia no seu espírito.

A Orquestra Filarmónica
hoje, ás 18,30, no TIVOLI

Com a colaboração do violinista Vasco Barbosa realiza-se hoje, ás 18,30 horas, no Tivoli, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, um notável concerto integrado nas comemorações dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica de Lisboa. No programa figuram o «Concerto» para violino de Max Bruch, tendo como solista Vasco Barbosa, a «Triana» de Albeniz, a Dança do Ritual do Fogo» de Falla, as «Goyescas» de Granados, a «Suite» de Seixas-Artur Santos, e a grandiosa Abertura de Tanhäuser, de Wagner. E' permitida a entrada a menores a partir dos 6 anos a este concerto.

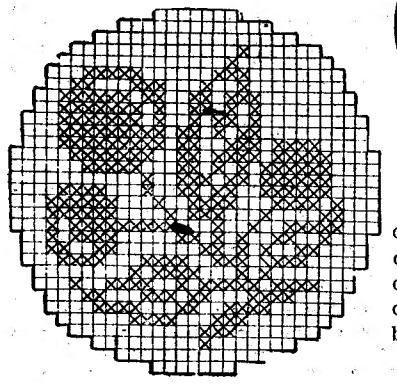
Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A' COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

PAGINA D

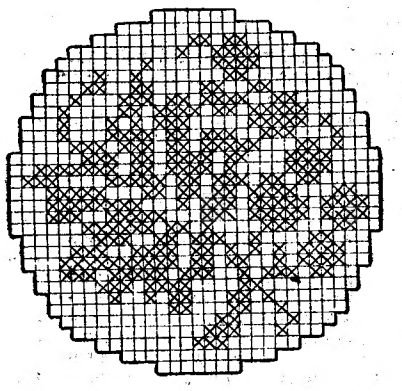
Um casaco de Lauvin-Castilho

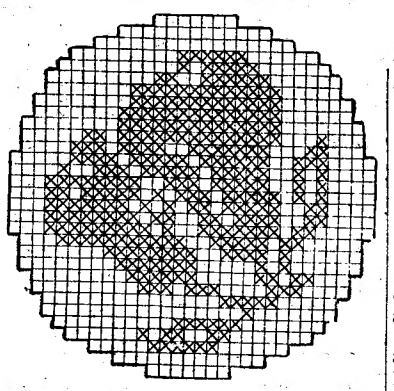
Casaco de «Orcille d'Ours», confeccionado num corte de grande simplicidade por Lauvin Castillo que, no género prático, apresentou recentemente, modelos muito interessantes



Guarnições de «crochet»

A pedido de uma leitora publicam-se hoje estas três guarnições de «crochet» que devem ser executadas na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca n.º 20.





Pergunte para saber

A. L. D. — Para impedir que o caruncho continue a prejudicar os seus móveis injecte nestes gasolina, introduzindo a agulha da seringa nos orifícios abertos pelo insecto. Terá de vigiar e atacar, também, pelo mesmo processo, a madeira do sobrado, alisares, portas e janelas. De contrário não vale a pena tentar guerra contra o caruncho.

UMA LEITORA — No casaco de fazenda verde pode pôr pele castanha, «beige» ou preta. Brevemente será publicada na secção de culinário a receita que deseja conhecer.

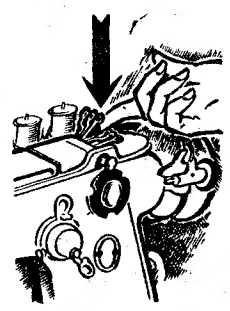
ESTUDANTE UNIVERSITARIA — Pede-nos que lhe ensinemos a maneira de branquear o seu chapéu de palha. Pois, aqui tem uma receita: mergulha o chapéu numa solução de carbonato de soda, a seis por cento. Em seguida, prepare um líquido formado por um litro de água, contendo dois gramas de ácido sulfurico e dois gramas de permanganato. Mergulhe-se o chapéu neste líquido. Em seguida, mergulhe-o noutra solução, que se prepara com um litro de água, cinco centímetros cubicos de ácido cloridico e dez centímetros cubicos de bissulfito de soda. Quando a palha se apresentar muito branca retire-a do líquido, passe o chapéu por águas limpas e deixe-o secar.

«Tricot» para ela e para ele

Há modelos de casacos em malha de lã que tão próprios são para as senhoras como para os cavalheiros.

Aqui temos um exemplo. Como as calças de fazenda já não fazem parte da indumentária masculina, a harmonia dum casal feliz pode, também, verificar-se na «toilette».

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas bôas Farmácias

NOVA automática
SINGER *
Modelo 319
com Alavancas, além de Discos
Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos decorativos.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

A MULHER

A alta costura francesa está em revolta e em crise

PARIS, 26. — Apesar da «cortina de ferro» que protege as colecções dos grandes costureiros sabe-se já que a tendência geral da moda primaveril deste ano é para a graciosidade e para a feminilidade. A cintura volta ao seu lugar e para satisfação dos fabricantes da especialidade adorna-se de cintos dos mais diversos feitios.

Quanto ao comprimento das saias, parece não ser provável grande alteração. Dior que no verão passado tentou baixar as bainhas, observou, não há muito tempo: «A época não é propícia a modificações drásticas».

Enquanto o publico aguarda a primeira passagem de modelos, uma revolta em forma vai tomando corpo, nos bastidores da alta costura. Chanel rebelou-se contra os regulamentos da «Chambre Syndicale» — o sindicato dos ditadores da moda parisiense — que considera prejudiciais aos seus interesses e aos dos seus colegas. A «Chambre Syndicale», com efeito, estabeleceu este ano que as grandes casas apresentassem os seus modelos dentro de um período de quatro dias apenas.

Chanel lançou o primeiro grito da revolta, anunciando que, a despeito da «Chambre» ter escolhido Jean Patou para abrir a parada de 1957, oficialmente, na próxima segunda-feira, a sua passagem se realizaria ontem. Lucile Manguin seguiu-lhe o exemplo.

E' certo que a alta costura atravessa um período de crise. Germaine Lecomte acaba de fechar — facto que não surpreendeu ninguém, porque, desde o fim da guerra, todos os anos fecha uma grande casa.

Entre as duas guerras mundiais, era a rica cliente particular quem mantinha de pé a industria parisiense. Os costureiros inspiravam-se, muitas vezes, na elegante mulher da sociedade para a criação de uma nova moda ou o lançamento de uma tendência. Hoje — declara um dos «ditadores» — «até as minhas clientes mais ricas hesitam em pagar 10 contos por uma «toilette», quando por metade do preço podem comprar, em qualquer estabelecimento, um vestido pronto a usar».

São os grandes armazens de modas de todo o Mundo que representam a maior tábua de salvação.

Desde o fim da ultima guerra, apenas um trio conseguiu arriscar-se e vencer: Dior, Givenchy e Balmain. O próprio nome famoso de Jacques Fath não chegou para salvar da ameaça da ruina a sua casa, que, desde a sua morte, é dirigida por Geneviève Fath, a viuva. Enfrentando corajosamente a situação Geneviève resolveu baixar os preços e, para reduzir as despesas, viu-se obrigada a despedir 150 empregados. Antes de fechar, Germaine Lecomte despediu quase 400 «midinettes». — (A. N. I.).

À esquerda, Jean Lauvin Castillo dá-nos um vestido com gola em forma de «écharpe» e punhos de cordeiro «rasé», que é também empregado no chapéu; á direita é Jean Patou, que nos oferece um elegante conjunto com gola de pele de onça e chapéu da mesma pele.

Conselhos e receitas

A limpeza dos fatos com benzovaque deve ser feito muito longe do lume. Quando isto não seja possível, apaguemo-lo, antes de proceder á operação e abramos a janela para arejar bem o aposento antes que se acenda o lume novamente.

Os vapores do benzovaque pairarão durante muito tempo e podem incendiar-se muito fácilmente.

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

CULINÁRIA

VÁRIAS RECEITAS DE BACALHAU:

Bacalhau á Biscainha

Coze-se uma porção de bacalhau e parte-se em bocados grandes. Cozem-se batatas, também grandes, e cortam-se em rodas grossas. Põe-se ao lume uma frigideira com manteiga e azeite. Em este estando bem quente deita-se-lhe o bacalhau envolvido em farinha e ovo e em seguida juntam-se-lhe as rodas de batata, também molhadas em ovo e farinha. Dispõem-se num prato de ir ao forno, alternando as camadas de batata com as de bacalhau. Faz-se uma grande porção de molho de tomate, bem grosso, e deita-se por cima. Vai ao forno uns instantes, antes de ser servido.

Pudim de bacalhau

Passam-se pela máquina 250 grs. de bacalhau e vão-se-lhe juntando, a pouco e pouco, 200 grs. de manteiga e gemas de ovos, aproximadamente o peso do bacalhau. Deitam-se-lhe depois as claras batidas em castelo. Tempera-se então com sal e pimenta, deita-se numa forma untada e coze-se durante uma hora em banho-maria. Serve-se com molho «béchamel» ou qualquer outro.

Bacalhau burguês

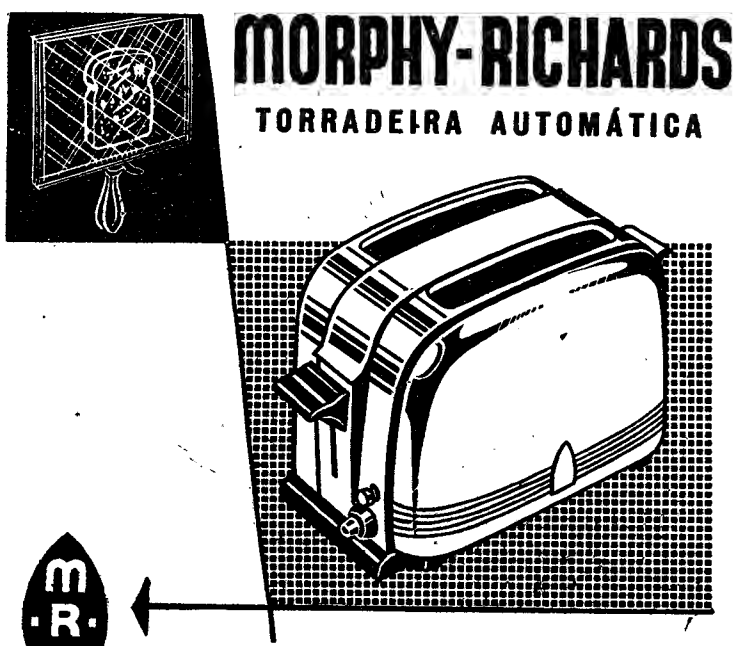
Parte-se o bacalhau em filetes delgados. Faz-se uma massa bem fina de farinha de trigo, passando-se por ela os filetes a um e um, e em seguida fritam-se. Nm prato de ir ao forno dispõe-se uma camada de filetés outra de rodas de batata cozida e uma porção de queijo ralado. Rega-se com molho branco e leva-se a alourar ao forno. Serve-se com azeitonas.

Bacalhau verde

Passa-se pela máquina uma porção de bacalhau, correspondente á quarta parte da iguaria que se pretende cozinhar. Faz-se também uma porção de puré de batata, que seja o dobro da quantidade do bacalhau, e uma boa porção de esparregado de espinafres. Faz-se então um refogado com cebola muito miudinha e, em estando loura, deita-se-lhe o bacalhau, mexe-se, deitam-se o puré e o esparregado. Mexe-se tudo muito bem, junta-se-lhe uma colher de manteiga e, se estiver dúro, algum leite. Dispõe-se em monte numa travessa e enfeita-se com azeitonas.

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

É preciso calçar melhor.
Não basta vestir bem
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Sensacional!

A NOVA

BORLETTI

"Superautomatica,,

Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu manejo.

Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.

A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL.
ARNALDO TRINDADE & CA, LDA — PORTO
EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 AS 19 HORAS, NA

Barda

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»

NOME .....

ENDEREÇO .....

Temos o prazer de apresentar os novos modelos

VERSAILLES E RÉGENCE 57

COM NOVAS CARACTERÍSTICAS
QUE HONRAM A SUA INCOMPARÁVEL
CLASSE!

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E

EM EXPOSIÇÃO

NOS SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE
EM TODO O PAÍS

CONCESSIONÁRIO VEDETTE PARA LISBOA

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

EM EXPOSIÇÃO — **AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA**

AP. ELÉCTRICOS de MEDIDA
Praça da Figueira, 12

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

CAMINHOS DE FERRO

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.os 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

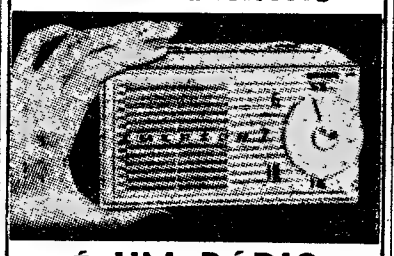
Lisboa (St.ª Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida, 16-32; Lisboa (St.ª Apolónia), chegada 17-55.

O «Diario de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca a Coruja

Emerson
com transistors



É UM RÁDIO
tão pequeno que se pode levar num bolso
É potente e com som inexcedível
As pilhas têm uma duração ilimitada
Distribuidores:
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 E LISBOA - TEL. 24253

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

SEDE: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

CAPITAL — Esc. 200:000.000$00
FUNDO DE RESERVA
Esc. 110:000.000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco, o complemento do dividendo relativo á gerência finda em 31 de Dezembro de 1956, votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 do corrente mês.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

DUROmatic

A PANELA DE PRESSÃO ABSOLUTAMENTE ISENTA DE PERIGO PORQUE É TOTALMENTE CONSTRUIDA EM "PERALUMAN 30" UM MATERIAL 3 VEZES MAIS RESISTENTE QUE O ALUMÍNIO DE QUE SÃO FABRICADAS AS PANELAS DE PRESSÃO VULGARES

DUROmatic — *À VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS*

Representantes
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefone 59181 (3 linhas) — LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorífica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2
Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 4 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»
De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «ALCOBAÇA»
De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

Manuel Mezes da Rocha Lima

FALECEU

Isolina Bessa Lima, Joel Beça da Rocha Lima e mais familia participam o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, 27 pelas 11 horas, da sua residência, Calçada do Carriche, 51, para jazigo do cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«Cidade nas trevas», no Eden

Os tempos são outros e outros são os homens. Estamos numa época de violência, de angustia e de crueldade. E também de preversão. Temos as mãos sujas e vivemos entre escombros. Não achamos outra forma de gritarmos que estamos vivos que não seja a violência.

«Cidade nas trevas» é uma obra violenta. O seu realizador é Fritz Lang. Os seus tipos são todos estranhamente caricaturais. E' um novo mundo que surge — um mundo desumano de *clowns* e de bárbaros. Estamos possuidos de vertigem e tudo o que fazemos é mecanico. Dominam-nos o meio ambiente e a hereditariedade. Nós não somos nada. Realizamo-nos pela força e temos os punhos cerrados. Uma cidade nas trevas não é a mesma que durante o dia. De dia temos um aspecto pomposo e grave. Bate-nos a luz na cara. E' preciso manter as aparências. De noite a coisa é mais fácil. Sentimo-nos libertos.

São homens libertos que se movem no filme de Fritz Lang. Libertos de escrupulos.

A película contém duas acções paralelas: a da luta entre os jornalistas e o chama do criminoso tarado. A intriga move-se lentamente, com intensidade, com um pouco de *suspense*, algo cruel e esmagadora. O filme domina-nos. Nada temos a replicar. O que se passa na tela é connosco. Não, não se trata de um ensaio cinematográfico de terror. E' apenas uma reportagem. E esses homens que lutam por um lugar, o elegante, o cínico, o medíocre, o velho, o novo, esses homens que pretendem apanhar o criminoso para triunfarem num mundo podre — todos eles estão muito bem apontados, com uma ironia pesada e um pouco amarga.

O assassino é um louco. O assassino é um acidente e um pretexto. E' sobre os outros, sobre os *normais*, sobre os que têm consciência e deveres que nos devemos debruçar. Porque são eles os grandes culpados, os violentos e os desumanos. «Cidade nas trevas» é um filme cruel.

Entre os documentários um desenho animado de Walt Disney, «O burro voador», encantador e simples.—*A. P. F.*

«Ao longo das ruas», no Condes e no Avis

Leonide Moguy realizou corajosamente este filme francês que trata dos perigos que correm as raparigas inocentes das traições que as assaltam ao longo dos «trotoirs» e nos «bas fonds» de Paris. Anne Veron encarna o anjo da guarda de Danik Patisson e esta a rapariga em perigo, e Françoise Rosay, Simone Paris, François Guerin e Pierre Fromont representam tipos bem observados do meio em que se desenvolv a acção.

A intenção do filme é salutar, e satisfatória a solução do problema no caso apresentado, que não para todas as raparigas que correm semelhantes perigos. Trata-se de um filme que deve ser visto por todas as raparigas, até pelas que não vivem em Paris.

Complementos bons. — **Visor 60.**

Coliseu

Penultima Semana dum êxito!

Vá ao Coliseu. Vá ver um espectáculo formidável, maravilhoso. Hoje, para todas as idades, a Companhia Internacional de Circo apresenta Rudillatas, os superpalhaços, Zavatta, o rei da corda bamba, ursos, focas, macacos, cavalinhos, contorcionismo aéreo, antipodista, acrobtatas excêntricos, os palhaços Hermanos Sevilla, ilusionismo, trapezista, e tudo o que de melhor se tem visto em espectáculos de Circo. Amanhã, penultimo domingo, á tarde e á noite, para todas as idades.

TAUROMAQUIA

Grande êxito de Mendes em Manizales

MANIZALES (Colombia), 26 — Com uma enchente lidaram touros de Gutierrez, bravos, os matadores Manolo Vazquez, que cortou orelha no primeiro e deu volta á arena no seu segundo; Cesar Giron, que esteve bem, e o português Francisco Mendes que esteve imenso e cortou orelhas com voltas á arena. Mendes e Vazquez saíram da praça em ombros até ao hotel. — (Efe).

Reunião e festival em Vila Franca de Xira

Devido ao mau tempo, foi adiada para data a anunciar, a reunião tauromáquica na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira, que devia realizar-se amanhã.

«Festa Brava»

Para a Tertulia «Festa Brava» foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1957:

Assembleia geral — Presidente, dr. Raul de Carvalho; vice-presidente, João Lopes Madeira Mega; secretários, Carlos Pardal Cardoso e Carlos Alves Lopes.

Direcção — Presidente, Carlos de Ornelas; vice-presidente, Manuel Casqueiro Haderer; secretário, Vítor Leal Correia; tesoureiro, Mapril Baptista Gouveia; vogais, Arnaldo Calabaça, José Rodrigues Vieira e Manuel António Parreira Junior.

Conselho fiscal — Dr. Manuel da Costa Soares, Alvaro Figueiredo de Almeida e Luís José Simões.

Sessão de homenagem à memória de Alberto Sampaio

BRAGA, 26 (Pelo telefone) — Sob o patrocínio da Junta da Província do Minho, e integrada nas comemorações em curso no presente ano, das grandes figuras da Igreja, S. Martinho de Dume e S. Frutuoso e do XV centenário do morte do rei Requiário, promovidas pela Camara Municipal e pela Faculdade de Filosofia, desta cidade, realiza-se, hoje, no salão nobre da Escola do Magistério Primário, uma sessão cultural, promovida pela Associação Jurídica de Braga, em memória do sábio investigador minhoto Alberto Sampaio, o grande historiador das nossas instituições agrárias na alta idade média.

Serão oradores na referida sessão os srs. dr. Alberto Leal Sampaio da Nóvoa, delegado do procurador da República, no Porto e representante da família do ilustre escritor, que falará sobre: «A vida e a obra de Alberto Sampaio» e dr. Luís Bouza-Brey, advogado em Pontevedra, Espanha, que apresentará um trabalho subordinado ao tema: «Institutições consuetudinárias no Direito privado da Galiza».

VIDA MILITAR

General Cota de Morais

BRAGA, 26 — (Pelo telefone)—Por atingir, brevemente, o limite de idade, o sr. general Cota de Morais, comandante da I Região Militar despediu-se, hoje, das tropas da guarnição de Braga.

Aquele oficial superior compareceu, pouco depois das 11 e 30, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 8, onde lhe foi prestada guarda de honra. Séguidamente, na sala do comando, realizou-se uma cerimónia de cumprimentos, tendo o comandante militar da cidade, coronel Armando da Fontoura, em nome de todos os oficiais, usado da palavra para o saudar, e lhe manifestar os sentimentos de saudade com que, em breve, o verão afastar-se das suas altas funções. O sr. general Cota de Morais, sensibilizado, agradeceu.

Pelas 13 horas, num dos hoteis do Bom Jesus do Monte, os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal ofereceram-lhe um almoço, assistindo, além das autoridades civis, militares e religiosas, muitos oficiais do Exército, da G. N. R. e da Legião Portuguesa.

ATENTADO A TIRO na Costa Rica

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 26— Mariano Sanz, director do jornal «Diário da Costa Rica», foi ontem á noite agredido a tiro, no seu gabinete de trabalho, por Francisco Cortes Santos, comunista, que foi preso.

Mariano Sanz encontra-se hospitalizado em estado grave. O agressor recusou-se a fazer quaisquer declarações.—(A. N. I.).

DE LUTO

Dr. Albino António Freire de Andrade

Na sua casa de Lisboa faleceu ontem, com 99 anos, o sr. dr. Albino António Freire de Andrade, médico, presidente do conselho fiscal da Companhia Agrícola das Neves e director dos laboratórios Andrómaco. Foi fundador e director dos laboratórios Freire de Andrade e Irmão. Exerceu altos cargos como o de presidente da assembleia geral das C. R. G. E.; director e membro dos conselhos fiscais do Montepio Geral, e da Companhia do Niassa, presidente do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino e da Comissão de Botanica da Sociedade de Geografia de Lisboa. Deixou várias obras, nomeadamente de matéria colonialista. Era pai dos srs. dr. Narciso Manuel Freire de Andrade, alferes João Miguel Freire de Andrade, Vasco Manuel Freire de Andrade, Manuel Freire de Andrade e sr.ª D. Maria Luísa Freire de Andrade de Saldanha da Bandeira. A hora e o dia do funeral ainda não estão fixados.

D. Maria Helena Soares Pinto de Sousa

Saiu esta tarde, da igreja de S. João de Deus, o funeral da sr.ª D. Maria Helena Soares Pinto de Sousa, de 26 anos, filha da sr.ª D. Ema Sarmento Soares e do comerciante sr. Francisco Soares, casada com o sr. dr. Aníbal Pinto de Sousa, encarregado do Serviço Informativo da Onda Média, da Emissora Nacional, irmã da sr.ª D. Maria Fernanda Soares de Aguilar, cançonetista da E. N., e cunhada do sr. Raul de Aguilar, encarregado dos Serviços Técnicos de Captação daquela emissora.

Tanto no templo, como no cemitério campareceram numerosas pessoas, que muito estimavam a extinta, pelas suas qualidades de simpatia, destacando-se, entre elas, funcionários de todas as categorias da Emissora Nacional.

Manuel Mezes da Rocha Lima

Na sua residência na Calçada do Carriche, 51, faleceu o sr. Manuel Mezes da Rocha Lima, de 79 anos, proprietário, natural de Vila Nova de Paiva, casado com a sr.ª D. Isolina Bessa Lima e pai do sr. Joel Beça da Rocha Lima, estudante de Direito.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima citada para jazigo no cemitério de Benfica.

José Lopes Valério

CHAMUSCA, 26 (Pelo telefone) — Faleceu, nesta vila, o sr. José Lopes Valério, proprietário, marido da sr.ª D. Alice Prestes Valério, pai do sr. Manuel Lopes Valério e da sr.ª D. Maria Lopes Valério, avô de Maria Eduarda Valério Pernes e sogro da sr.ª D. Maria Gabriela Moreira Valério e do sr. Manuel Martins Pernes, estimado correspondente do «Diário de Lisboa», na Chamusca, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, para o cemitério local.

Gustavo Pissarra e Almeida

GUARDA, 26 — Faleceu, com 56 anos, o sr. Gustavo Andrade Pissarra e Almeida, solteiro, irmão da sr.ª D. Maria Andrade Pissarra e Almeida, professora nos Trinta e do sr. dr. Abílio Andrade Pissarra e Almeida, médico em Angola.

Bernardino Corrêa

Mais de mil telegramas receberam-se, até ontem á noite, na Companhia Colonial de Navegação, nos escritórios do sr. Bernardino Corrêa e nas residências de sua viuva e de seu genro, quer do estrangeiro, quer do Ultramar ou da Metrópole, com expressivas palavras de pesar pelo passamento do grande colonialista e armador.

Ontem, dada a extraordinária afluência de pessoas no funeral, foi impossível mencionar todas as individualidades de representação. Assim, omitimos na lista dos dirigentes da Colonial, o sr. eng.º Barbosa Braga, e na dos gerentes das firmas do extinto, o sr. António Vilhena, colaborador de Bernardino Corrêa, especialmente em Angola.

O sr. D. Manuel de Melo, em nome das organizações C. U. F., esteve na residência do finado e encorporou-se no funeral.

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)
AMANHÃ—NOITE DA MODA

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

cia está em causa, ainda não fizeram tudo o que as Nações Unidas lhes pedem ao contrário do que fizeram os Ingleses e os Franceses. Conservam-se na faixa de Gaza resistindo á pressão incessante do grupo afro-asiático na O. N. U. Como Shylock, o chefe do Governo egípcio reclama a sua retirada. Para corresponder ao seu desejo a assembleia daquele organismo, por uma expressiva maioria (72 votos contra 4) convidou, mais uma vez, o Governo de Tel Aviv a cumprir o que exige a moção votada.

Entretanto, apesar da rigidez das posições tomadas, a posição de Shylock não é, nesse ponto, tão brilhante como as aparências indicam. Alguns países, como a Grã-Bretanha e o Canadá e, mais cautelosamente do que estes dois, os Estados Unidos não parecem dispostos a conservar até final essa rigidez. O secretário-geral sr. Hammarskjoeld tem plenos poderes para resolver a questão, mas nada indica que o recurso para o Tribunal de Haia seja de molde a apressar essa solução.

A diplomacia, nos bastidores, empenha-se em conseguir que Nasser atenue a virulência da sua reclamação e que ponha, definitivamente, termo ao estado de guerra com Israel e deixe de bloquear o golfo de Aqaba. Até agora a sua recusa a deferir esse pedido tem sido formal e obstinada, não acatando a moção votada em 1 de Setembro de 1951 nesse sentido pelas mesmas Nações Unidas. O malogro das tentativas feitas por esta instituição para o demover do seu intento não constituem um valioso título de recomendação na fase actual da crise do Médio Oriente. Esse malogro explica-se depois de 1954 pela solidariedade que a União Soviética empresta ao Egipto desde 1954.

Estas razões explicam a tenacidade com que o Governo israelita se opõe á retirada das suas forças que ainda ocupam a faixa de Gaza e a parcela do território egípcio que lhes garante a livre navegação no golfo de Aqaba. Mas por detrás da sua táctica dilatéria há projectos audaciosos. Um deles consiste em intensificar o comércio entre Israel com alguns países da Africa e da Asia. O outro consiste em construir um «pipe-line» que ligue o porto israelita de Eliath com o Mediterraneo. Parte deste «pipe-line» ficará construída em Março ou Abril, com uma capacidade para 750 mil toneladas. Estes projectos são apenas o primeiro passo para a realização de outro mais ambicioso —construir um «pipe-line» (oleoduto) de Eliath a Haifa com uma capacidade anual de 25 milhões de toneladas o qual tornaria supérfluo o transito pela rota do Suez. O custo deste empreendimento gigantesco está avaliado em 60 milhões de dólares quantia que seria na quase totalidade fornecida pela França e pelos Estados Unidos. Será esta, efectivamente, a maneira mais prática e eficaz de atenuar a importancia do Canal como trunfo político no jogo do coronel Nasser. Os técnicos americanos calculam que a obra poderia estar pronta dentro de nove meses, os europeus calculam pelo menos quinze.

Entre os países, com os quais Israel se propõe intensificar o seu comércio, contam-se a Somália, a Abissinia, a Birmania e outros afro-asiáticos que são actualmente mercados de produtos europeus, e com outros como a India, o Japão, a Austrália e as Filipinas. Mas o êxito destes projectos está condicionado pela liberdade de transito no golfo de Aqaba. E' essa liberdade de transito que o Governo israelita se propõe negociar com a O. N. U. em troca da retirada das suas tropas da faixa de Gaza.

Nasser resistirá até á ultima extremidade a essa troca, contando para isso com o apoio da Russia e da China. Mas no seu jogo o trunfo principal continua a ser «a posse física» do Canal de Suez, enquanto o trunfo do jogo israelita é «a posse física» do golfo de Aqaba.

A O. N. U. que no caso da Hungria ficou desprestigiada sofrerá um golpe fatal se não conseguir dar uma solução eficaz ao conflito israelo-egípcio. A União Soviética, apesar do seu propósito de fazer malograr a directiva Eisenhower, hesitará em dar um apoio total ao Egipto para bloquear as águas do golfo de Aqaba se este for internacionalizado. O antecedente dos Dardanelos é, a esse respeito, elucidativo.

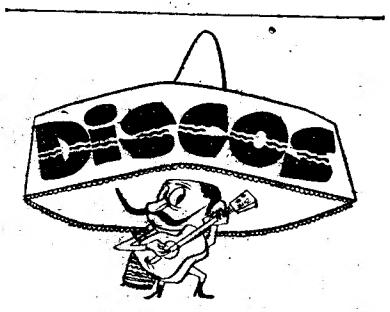
Diz-se que a India aconselhou o Governo do Cairo a mostrar-se razoável. A Arábia e o Iraque apesar de apoiarem publicamente esse Governo não se mostram encantadas com a hipótese de verem bloqueadas as vias por onde corre o seu petróleo.

Até agora Shylock-Nasser fez o que quis na O. N. U. Mas tudo indica que não será assim durante muito mais tempo.

SILVAIN MANGEOT

Concurso Municipal

Está aberto concurso para escrivão da Camara Municipal de Lisboa, por prova documental.



SUL-AMERICANOS E ESPANHOIS

ANTONIO MACHIN
Sevillana de mi amor
Yiri bon — PDP 5031

ANTONIO MOLINA
Cocinero, cocinero
En el fondo de la mina — PDP 5029
La jaca mas postinera
Dulcero gitano — PDP 5029

LORENZO GONZALEZ
Mujer sin corazon
Nunca — PDP 5033
Todo me gusta de ti
Piel canela — PDP 5032
Luna de miel em Puerto Rico
Mil noches — PDP 5027

JUANITO SEGARRA
Espinita
Camino verde — PDP 5030

ALBERTO CASTILLO
Todos queremos mas
Ay Dolores — PDP 5034

Em gravações

Parlophone

Est. Valentim de Carvalho, L.da
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

Uma obra de recuperação social

(Continuação da página central)

os não ajuda. E' preciso que nunca mais esqueçam os conceitos novos de alegria, de comunidade, de sociabilidade que adquiriram. Aprenderam ali dentro que os homens são todos irmãos e, porque deles recebem provas de fraternidade, sentirão que, na verdade, em nenhuma outra circunstancia da vida poderão desanimar, concluindo: estamos sós...

A sua recuperação moral é, ás vezes, mais lenta do que a física. Mas é por isso mais sólida. E que o não fosse: lá estaria de novo a Obra para recomeçar o seu apostolado de amor, de confiança e de auxilio...

Era desse conceito belo e terno da vida que se poderiam tirar muitos exemplos de compreensão. E' que todos sabem que, sendo a Obra deles e para eles, ficará para sempre de um modo ou outro ligados ao seu destino. Por isso, ainda na véspera do Natal, um deles, de lá saido e que é hoje criado numa casa particular, onde ganha 150$00 mensais, foi levar ás senhoras da Obra 100$00. Era uma simples lembrança, dizia. Mas que lhe custaram muitas abstenções e economias.

Vai haver um casamento

Assim o Mundo vai girando. Assim a vida decorre. E as voltas que o Mundo dá, diz a canção popular, «são tantas como o tear»... A's vezes, nelas se encontram os que se haviam desencontrado. Por isso na vida da Obra vai ocorrer qualquer coisa de novo e encantador: um casamento...

Tinham-se conhecido anos atrás. Tinham feito o projecto de se casar. Mas, um dia, a doença separou-os. Foi cada um para seu lado, quer dizer, foram dar ambos ao Hospital do Rego. A Obra Vicentina, porém, acolheu-os. Estão em Caneças, ela na Casa de Nossa Senhora do Amparo, ele na Quinta das Lajes. E o projecto reatou-se. E vão daqui a pouco casar-se porque ambos recuperaram a saude e a Obra lançou-lhes na sociedade os alicerces do lar que eles sonharam há anos. Sim, porque a Obra, tal como tem um grupo de senhoras encarregadas de arranjar remédios para os tuberculosos da consulta do Rego e para estes aqui acolhidos (há também as senhoras encarregadas de angariar roupas usadas que depois consertam e adaptam) tem ainda uma comissão, cujo pesado encargo será o de bater ás portas dos amigos, conhecidos, das repartições e outros centros de trabalho, pedindo empregos, recomendando os seus «irmãos». Agora que estes dois se vão casar, a Obra ajudá-los-á a montar um quartinho com o essencial á vida modesta e sã; dar-lhes-á mesmo um pequeno enxoval. Aos outros, aos que partem, confiantes, espalhando-se um pouco por toda a parte, trabalhando, dar-lhes-á igualmente duas mudas de roupa.

Também as raparigas têm história...

Sendo parecido na sua intenção humana, é diferente o ambiente em que vivem cerca de trinta mulheres de todas as idades aqui na Casa de Nossa Senhora do Amparo. E' uma bela construção nova, esta que se empoleira á borda da estrada, quase ao chegar a Caneças. Uma funcionária orienta os trabalhos das raparigas, de acordo com a senhora da Obra que uma vez por semana ali vai fazer contas, dar directrizes sobre trabalhos de corte, de costura, de bordados, de «tricot», de «crochet». Dois pequenos teares satisfazem as encomendas que chegam de fora, de asilos, de preventórios, de escolas de enfermagem, de organizações religiosas. Consoante as suas aptidões e as suas forças, assim são escaladas para a costura, para os bordados (foram tantas as encomendas no ano findo, que não houve tempo de preparar uma exposição) em trabalhos de roupari a (são elas que lavam, consertam e engomam as suas roupas, as roupas dos homens da Quinta das Lajes e da Casa da Estrada de Malpique) ou, finalmente, na cozinha e noutras voltas domésticas.

Também cada uma destas pobres raparigas tem a sua história, o seu romance, o seu ressentimento da vida e até da familia. Quantos desaparecem e fogem quando elas, já curadas, alegremente lhes anunciam que tiveram alta, que vão regressar ao seu convívio?

Egoismo de uns, comprensão de outros

A «nódoa» da doença paira ainda; o temor dos encargos e trabalhos que podem recomeçar também. Mas, maior que todas, paira a «nódoa» do egoismo, a da sociedade sem alicerces morais, quando não há moral que resista ás premências do estômago...

Todas elas, como eles, frequentam ainda a consulta do Hospital do Rego. Sabem todos agora que se houvesse uma recaida (na Quinta das Lajes como na Casa de Nossa Senhora do Amparo não há bacilos) seriam de novo internados nos serviços do Hospital de onde sairam. O regime de internamento é, aliás, o menos rigido possível. Em pequenos grupos, entregues a si próprias, vêm a Lisboa sempre que é preciso consultar o médico; fazem as suas compras, visitam alguem amigo, regressam sempre, antes das 19 horas, porque são essas as ordens dos «senhores doutores». Além de que todas elas, sujeitas quase sempre ao seu regime de repouso, após o almoço, terão de receber as injecções antes das 19 horas.

Também elas aqui, como eles mais ou menos alegremente, terão de aprender a ler e a escrever. Farão o seu exame. Mas a actividade, o entusiasmo pela vida, a sua reintegração social é tão eficaz, que alguns ás vezes se sentem demasiado ocupados.

— Afinal, já estamos a trabalhar... sempre nos iremos governando, quando daqui sairmos...

Embora. As senhoras e o engenheiro-director serão inflexiveis. A escola não é facultativa como o amor. E' obrigatória...

E' ou não é uma bela obra de coração e inteligência esta levada a cabo «com os seus próprios meios» pela Obra Vicentina Nossa Senhora do Amparo?

E se outras, fosse qual fosse a invocação que lhes dessem, surgissem como esta, junto de cada serviço de assistência aos tuberculosos?

O tempo que se perde em coisas vãs e inuteis...

Nova estação dos C. T. T.

em Rio de Moinhos

RIO DE MOINHOS, 26 (Pelo telefone) — Vai hoje a Administração-Geral dos C T. T. proceder á inauguração de mais um novo imóvel, nesta localidade, que constitui a 71.ª realização do plano de instalações e reinstalações de pequenas estações de província.

O edifício que se inaugura agora foi expressamente adaptado e ampliado pelo sr. Fernando Vieira Fereira, seu proprietário, segundo plano dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T.

Resolveu-se, assim, mais um dos problemas que aos C. T. T. se tem apresentado, com as deficientes instalações de algumas estações da província.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,7; minima, 8°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,5; minima, 7°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 12°.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CARTEIRISTAS ESPANHOIS — A Polícia Judiciária concluiu a instrução de dois processos referentes a cinco carteiristas espanhois que, há dias, foram detidos, quando furtavam porta-moedas das carteiras das senhoras, caso a que nos referimos oportunamente. Os larapios andavam divididos em dois grupos, um de que fazia parte Guilhermo Cano Caballero, Francisco Reina Luna e Francisco Lopez Alfaro e outro, Manuel Serrano e sua companheira Maria France Peña. O primeiro declarou ter vindo para Portugal por ser perseguido pela Polícia em Espanha e ter informações de que em Lisboa poderia exercer com a máxima liberdade a sua «profissão» assim como os seus colegas. O Caballero ainda conseguiu fugir aos captores, metendo-se numa pensão e refugiando-se no telhado onde foi preso. O casal foi detido em flagrante na Rua do Ouro, quando furtava da carteira de uma senhora um porta-moedas, confessando que já havia praticado vários furtos. Os processos foram instruidos pelo chefe Pereira Graça e agente Mandail e remetidos ao tribunal com os presos.

PELOS HOSPITAIS

ENTALADA NO ASCENSOR — Maria da Glória, de 34 anos, porteira do prédio n.º 50 da Rua D. Vasco da Gama, ficou entalada no respectivo ascensor e deu entrada, muito ferida na cabeça, na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O sr. António Coelho Ribeiro, de 49 anos, empregado no comércio, residente na Calçada de Arroios, 40, 1.º, foi acometido de doença subita, quando se encontrava no Jardim Constantino. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadável foi removido para o Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se os seguintes bailes: hoje á noite, na Casa das Beiras, na Casa do Algarve, com a orquestra «Aguias de Ouro», na Associação de Beneficência Luís Braille e na Academia Recreativa F. Gomes Lopes, na Rua Gomes Freire, 30, 1.º; amanhã, á tarde, na Casa do Alentejo, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Casa da Madeira, na Casa da Comarca de Arganil, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com a orquestra «Casablanca» e no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, organizado por um grupo de estudantes, com o conjunto «Abril em Portugal»; e amanhã á noite, na Casa do Concelho de Tondela, com a Orquestra «Talismã», e na Associação de Beneficência Luis Braille.

CONFRATERNIZAÇAO

Comemorando o quinto aniversário da sua fundação, realiza-se amanhã no Restaurante de Montes Claros um almoço de confraternização dos sócios e do pessoal da Barbearia Torres, Ld.ª.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de depósito de gasolina; quatro pares de luvas e luvas desirmanadas; um bloco de facturas, da firma José Gonçalves Ramalho; dois tampões de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; uma peça de busina de automóvel; um envelope com o nome de Francisco Rocha Gonçalves Brochado, contendo retalhos de papel celofane; um casaco de fazenda de criança; um caderno de exercícios de geometria e aritmética, para o 1.º ano dos liceus; uma chave de bocas; um filtro de carburador de automóvel; um cartão de caixa sindical, em nome de Alice dos Mártires; um sapato prêto de homem; uma meada de lã; e um relógio de pulso de senhora, perdido há cerca de um mês.

QUEM ACHOU ?

Pessoa pobre perdeu ontem, desde o Beco do Forno á Rua do Arco da Graça, uma carteira com algum dinheiro e documentos que lhe fazem muita falta. Pede-se a quem achou, de entregar na Rua do Arco da Graça, 10, 4.º, dt.º, ou nos escritórios do nosso jornal.

A herança do rei Carol

(Continuação da página central)

tadistas de Berlim. Noutra conclusão, evoca a convenção de Haia, de 1905, o próprio Código Civil romeno e também a legislação portuguesa, para chegar á conclusão de que o casamento do rei Carol com a princesa Helena foi celebrado sob o regime de separação de bens.

Em relação aos embargos dos bens da «Vila Mar e Sol», no Estoril, pertencentes á princesa Helena, o magistrado por despacho determinou nessa altura a entrega dos bens ali existentes que haviam sido arrolados á princesa Helena. Deste despacho foi apresentada uma reclamação do rei Miguel, sobre o qual o juiz sr. dr. Pais de Almeida, em mais de 50 folhas, pronunciou há dias o seu despacho-decisão. No processo de embargos de arrolamento e imposição de selos ao recheio da «Vila Mar e Sol», do Estoril, onde faleceu o rei Carol da Roménia, foi negado provimento á reclamação deduzida pelo embargado Miguel de Hohenzollern, ex-rei da Roménia, contra a sentença acima referido, em que fora reconhecido o direito de propriedade da embargante Helena, princesa da Roménia, viuva, relativo aos ditos bens. Naquele longo despacho, com valor de sentença, desenvolve o iiustre magistrado pormenorizadamente toda a matéria constante do processo e a referida reclamação do embargado, bem como a correlativa resposta da embargante e a actuação do embargado ex-rei da Roménia. Em todo o processo, o juiz sr. dr. Pais de Almeida, repele a reclamação do embargado, aduzindo no seu despacho razões de compreensiva e notável estruturação jurídica, com interessantes e elevadas considerações sobre os deveres da jurisdição e o exercício da advocacia.

Nesse despacho demonstra que, ao embargado não assiste a menor razão, porque invoca preceitos legais sem relação com o objecto da sua reclamação e inclusivamente se apresenta em situações contraditórias.

Por todos estes motivos, ratifica integralmente a sentença proferida e consequentemente indefere o requerimento, condenando o respectivo reclamante (embargado Miguel, rei da Roménia) no pagamento das correlativas custas e imposto fixo em um quarto.

Sabemos que o valor dos embargos é de cerca de 1.000 contos, mas no inventário a que eles pertencem procura-se descobrir valores muito mais elevados, que se diz serem de milhões de contos.

Dois novos navios a construir em Lisboa para serviço na India

CIDADE DE GOA, 26. — Dois anvios motores de 1.500 toneladas, destinados á cabotagem no Estado português da India, foram encomendados pela Companhia Nacional de Navegação aos Estaleiros Navais da Companhia União Fabril, segundo revelou o comandante Rodrigues dos Santos, vice-presidente daquela empresa de navegação, que esteve em Goa a estudar as necessidades locais quanto a transportes maritimos. Salientou que a referida empresa mobilizou para a India Portuguesa parte considerável das suas disponibilidades, precisamente quando o intercambio de passageiros e mercadorias entre a Metrópole e as duas grandes provincias ultramarinas portuguesas da Africa — campo principal da actividade da companhia — indicava marcada tendência para se intensificar.

Em 1952 demandaram Mormugão quatro navios da C. N. N.; em 1953 oito; em 1954, dez; em 1955, doze; e, em 1956, quinze.—(A.N.I.).

O petroleiro «Sameiro» chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26—Pela primeira vez, um navio-tanque português aportou a Lourenço Marques. Trata-se do petroleiro «Sameiro», que permanecerá na costa oriental de África enquanto se mantiver a crise do Suez.

O «Sameiro», que trazia um carregamento de combustível, primitivamente destinado a Durban, na África do Sul, aliviou parte da sua carga em Lourenço Marques, seguindo para a Beira. — (L.).

METAIS

AÇOS E FERROS — ALUMÍNIO E ANTIMÓNIO — BRONZE E CHUMBO — COBRE — LATÃO — CABOS DE AÇO — MOTORES — INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS TÊXTEIS — MÁQUINAS PARA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS — MÁQUINAS PARA CORDOARIA — PAPÉIS PARA JORNAIS — CARTOLINA, ETC.

ADOLFO VIEIRA DE BRITO

IMP.-EXP.-REPRESENTAÇÕES

Rua do Carmo, 15-2.º-F — Calç. do Sacramento, 14-1.º-D

Telef. P. P. C. 26644-29746 — L I S B O A

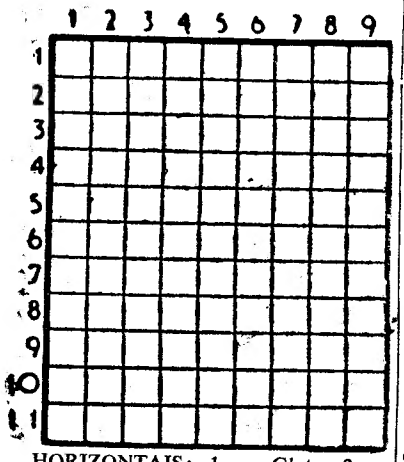
Telegramas: MARIDOLFO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1791



HORIZONTAIS: 1 — Glote. 2 — Estimas. 2 — Artigo definido. Dizer. 3 — Anal. 4 — Cincho. Pronome pessoal. 5 — Respeita. Preposição. 6 — Satanica. 7 — Nome de mulher. Sacrifico. 8 — Comparecia. Amarro. 9 — Amarga. 10 — Lábia. Pertences. 11 — Vender a crédito. Lodo.

VERTICAIS: 1 — Fluído aeriforme. Vedeta. 2 — Artigo definido. Chama a atenção. Letra grega. 3 — Patroa. Altar. 4 — Guarnição. Paixão. 5 — Fosfatos de uranio e de cal. 6 — Nome de homem. Libertino. 7 — Muitos. Santo. 8 — Atmosfera. Corda sensível. Preposição. 9 — Nome dum fruto. Gasta.

Solução do problema n.º 1790

HORIZONTAIS: 1 — Dinosauro. 2 — Ar. Sarre. 3 — Lar. 4 — Are. Sota. 5 — Apele. Sal. 6 — Lá. Ela. Im. 7 — Age. Ocupa. 8 — Gare. Ora. 9 — Mim. 10 — Moram. Si. 11 — Casaremos.

VERTICAIS: 1 — Dão. Alaga. 2 — Ir. Apaga. Má. 3 — Ore. Ermos. 5 — Os. Ele. Eira. 5 — Sal. Elo. Mar. 6 — Aras. Aço. Me. 7 — Urros. Ura. 8 — Ré. Taipa. Só. 9 — Calma. Lis.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.— Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.— Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel— Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167 Tel. 660823; Bom Sucesso— R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O. 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir ; 21, Junção de emissores; 21 e 15, 2.º desdobramento — comentário político; 21 e 30, Serão dedicado á Estação Radionaval; 22 e 10, Duas gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, 2.ª parte do serão; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 10 e 30, Musica de órgão de Frescobaldi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: Concerto n.º 2, op. 32, em mi bemol maior (Weber), piano: Friedrich Wuhrer e Travessuras de Till Eulenspiegel (Strauss); 20 e 40, Concerto pela Orquestra do Porto; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica de tecla: Fantasia cromática e fuga (Bach); 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: Ode (Stravinsky), Orquestra Filarmónica; 22 e 30, Concerto de camara; 22 e 52, Musica de Ravel; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, Musica sinfónica: Vysehrad (Smetana) e a suite de bailados de «O amor bruxo» (Falla);.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Choupana; 19 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Jackie Gleason; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Cidade nas trevas».
SÃO JORGE—«Ela amou um bruto».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«A loucura do rock».
ODEON—«Força bruta».
TERRASSE — «O Cisne».
AVIS—«Ao longo das ruas».
IDEAL—«Furia na selva».
JARDIM—«A carga dos lanceiros».
OLIMPIA—«O buraco na parede».
PROMOTORA—«Tarde de toiros».
RESTELO—«O pirata de Porto Belo».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 26 de Janeiro de 1927 um «fundo» que começava assim: «O sr. Fernando de Sousa declarou hoje que suspende a publicação «A Época», após trinta anos de vida jornalística. Não nos diz se, porventura, se retira para a sua Tebaida ou se faz tenção de fundar outro jornal, orientado pelos ensinos da Igreja e pelas lições da sua experiência. Para manter um silêncio inquebrantável ou para romper, quando melhor lhe aprouver, esperamos que Deus lhe conceda largos anos de vida».

SEMANA DO CONTRIBUINTE

JANEIRO DE 1957

«Ao publico e especialmente aos estudiosos convém ter conhecimento da jurisprudência do Tribunal Superior do Contencioso (hoje Supremo Tribunal Administrativo); por isso se volta ao antigo preceito de mandar publicar os acórdãos no «Diário do Governo» e de fazer coleccionar em volume os que tenham interesse doutrinal.

Com esta orientação se legisla agora, de modo a dar-se um passo mais para o aperfeiçoamento do contencioso e para a mais eficiente execução do regime tributário».

Do relatório que precede o decreto n.º 16.733.

IMPOSTO DO SELO

(Dos recibos)

«Recibos ou quitações e seus duplicados (quando sejam—os duplicados—utilizados ou exibidos como os próprios recibos originais) e outros quaisquer títulos que importem *desobrigação* de dinheiro, valores, etc.».

Do artigo 141 da tabela geral do imposto do selo, aprovada pelo decreto n.º 21.916.

Segundo a jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo, secção do contencioso das contribuições e impostos, entende-se:

«Os recibos e quaisquer outros títulos ou documentos só mente *serão passiveis* de imposto do selo quando importarem *quitação ou desobrigação de dinheiro ou valores*, sendo a respectiva taxa devida pela pessoa ou entidade que cobrar o *preço da transacção* ou *prestação de serviço*».

a)—A lei diz «pagamentos»; e b)—Quem realiza «pagamentos» são os devedores.

Do Acórdão no recurso n.º 10.911.

E' também a jurisprudência daquele Supremo Tribunal—Acórdão no recurso n.º 10.947.

«O que a lei exige é que o pagamento que se fez seja documentado com o *respectivo recibo, nota, aviso de crédito* ou outro papel que o credor mandou ao devedor como prova do pagamento que este fez, e *não* que se pague *selo* pela nota que o credor lançou na factura de que esta foi liquidada, nem que se pague selo pelo lançamento no livro «Caixa» do recebimento da divida».

Da inutilização das estampilhas

«A inutilização das estampilhas será feita pondo-se sobre elas a indicação do dia, mês e ano, e a assinatura ou rubrica de quem competir.

A indicação do dia e ano pode ser por algarismos, a do mês deve ser por extenso, e para ambas se poderá usar de carimbo ou de qualquer outro sistema mecanico».

Do Regulamento do Imposto do Selo (Decreto n.º 12.700), artigo 17.º:

«*Observações*—A inutilização da estampilha fiscal continuará a ser feita a partir de 1 de Janeiro de 1929 pondo-se sobre ela indicação do dia, mês e ano, e a assinatura ou rubrica de quem competir, mas o mês poderá ser designado por algarismos.

A inutilização em *caso algum* poderá ser feita *sobre os algarismos da taxa*».

Do decreto n.º 16.186, de 4 de Dezembro de 1928, artigo 8.º.

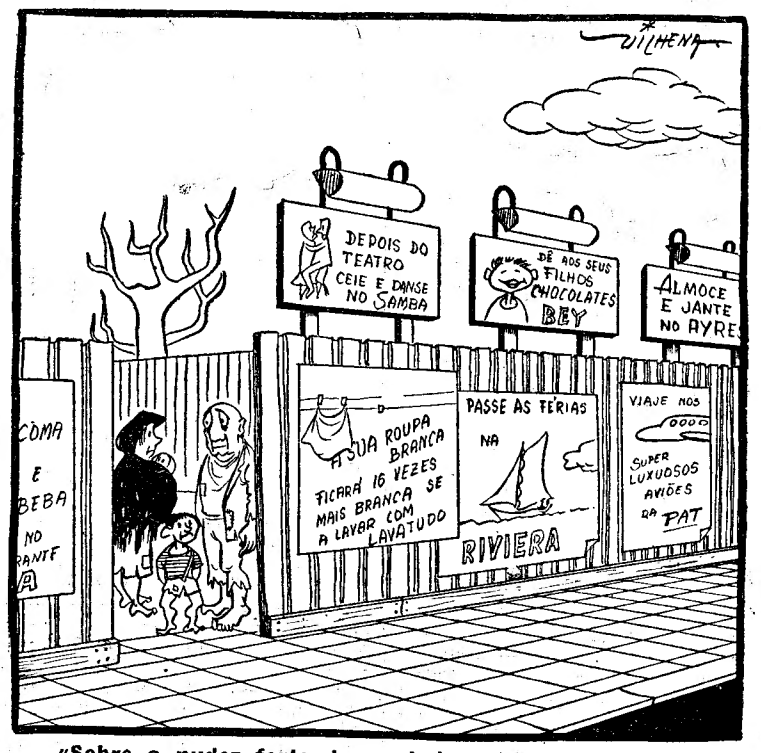
Conferências técnicas

na União dos Grémios dos Lojistas

Com a realização das conferências técnicas que, destinadas aos seus agremiados, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa está a promover, pretende a direcção deste organismo trazer á consideração do comércio lojista alguns problemas de assinalado interesse prático. Assim, o programa destas conferências inclui, entre outros, os seguintes temas: *concorrência comercial; sociedades por quotas; letras; propriedade industrial; publicidade comercial; previdência; vendas a prestações; crédito comercial; arrendamento comercial*, etc. Para que a realização destas conferências—a cargo de advogados e funcionários superiores de diversos organismos—tenha o máximo interesse de ordem prática, as sessões constam de duas partes: exposição do tema pelo conferente e comentário por um comerciante.

Esta série de sessões de estudo prossegue no próximo dia 29, pelas 21 e 30, com a realização da 5.ª conferência técnica, pelo dr. Teophilo Duarte, que falará sobre «Crédito comercial bancário».

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (9)



«Sobre a nudez forte da verdade o tapume diáfano da fantasia». — (Eça de Queiroz).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está pouco nublado a Norte do Vale do Tejo e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 1,5°; Faro, 12°; Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite de hoje a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Sudoeste. Chuviscos durante a noite a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena subida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Além de homónimas, guardam tão grandes semelhanças as rainhas santas Isabel de Portugal e da Hungria que, ambas esmoleres, houve a primeira de se socorrer do milagre das rosas para ocultar as prodigalidades ao regio esposo, e a segunda chegou a ser, pela acusação de pródiga, expulsa do paço. Interveio a primeira nas lutas entre pai e filho, e a segunda, já viuva, sofreu desterro com os filhos, morrendo a primeira depois de vestir o hábito de peregrina em Estremoz, e a segunda renunciou aos seus títulos para se entregar exclusivamente a obras de caridade.

VIDA RELIGIOSA

O Dia Jecista

Hoje e amanhã, comemora-se o Dia Jecista, com várias cerimónias e reuniões. A primeira efectuou-se esta tarde, no salão dos actos da Acção Católica, no campo de Santana, e está a decorrer á hora a que escrevemos. Durante a magna assembleia jecista serão tratados dois temas: «O leigo no mundo de hoje» e «A J. E. C. e os problemas escolares portugueses».

Amanhã, ás 9 horas, haverá, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, imposição de emblemas a novos associados efectivos da J. E. C., e missa de comunhão geral, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O bispo auxiliar de Nova York virá ao congresso de Fátima

ROMA, 26 — Monsenhor Fulton Sheen, bispo auxiliar de Nova York, será um dos principais oradores no Congresso Internacional de Cristo-Rei, que se realiza de 9 a 13 de Agosto próximo em Fátima. O tema geral do Congresso será: «O reino de Cristo no mundo moderno». — (A. N. I.).

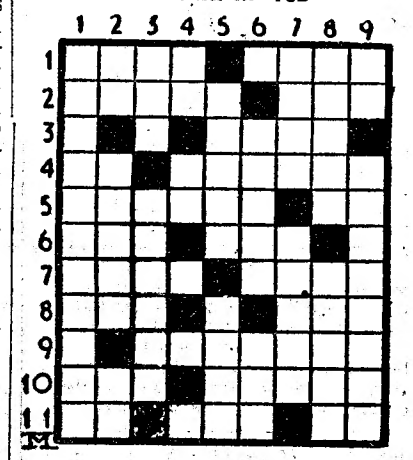
MARINHA DE GUERRA

Foram contituidos os Serviços de Saúde das flotilhas de draga-minas e de navios-patrulhas, recentemente criadas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 782



HORIZONTAIS: 1 — Passadas. Conhece. 2 — Mancha. Espaço de tempo. 3—Povo. 4—Qualquer. Mal. 5 — Adicionará. Prefixo de privação. 6 — Prefixo que designa aumento, intensidade. Laça 7—Enseada. Lavrou. 8—Rio da Asia central, tributário do lago Balcache. Ponto cardeal. 9 — Casa onde se guardam cereais. 10 — Transpiro. Repitas. 11—Suspiro. Porém. Imperfeita.

VERTICAIS: 1—Hábil. 2—Luto. Ciência dos bons costumes. Grito de dor. 3—Rio da Itália, afluente do Pó. Clínico. 4—Apenas. Entrega. 5—Já. Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. 6 — Restabelece. Aqui está. 7—Assim seja!. Elevação do tom ou da voz. 8 — Desapontamento (pop.). Entonteçam. 9 — Com esquinas ou saliências ponteagudas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 781

HORIZONTAIS: 1 — Essa. Cano. 2—MUITO. Ui. 3—Crespo. 4—Dó. Corvo. 5—És. Soube. 6—Roca. Cera. 7—Abra. Gr. 8—Nio. Cor. 9—MEDO. Mani. 10—Ali. Malha. 11—Aa. Area.

VERTICAIS: 1 — Em. Derrama. 2—Sucoso. Ela. 3—Sir. Candia. 4—Ate. Sábio. 5—Osco. Ró. Má. 6—POUCA. Mar. 7 — Orbe. Cale. 8—Nu. VERGONHA. 9 — Oiro. Arria.

(Provérbio: MUITO MEDO, POUCA VERGONHA):

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
Av. de Berna, 60—Tel. 770426
Lisboa
(TEM AQUECIMENTO)

A candidatura de Poujade na eleição parcial de amanhã em Paris

PARIS, 26. — A 24 horas do escrutinio eleitoral de 2.ª volta, no 1.º sector do Sena são vários os matutinos que fazem prognósticos quanto á competição, em que se contam quatro candidatos.

«Que probabilidades tem Poujade?, pergunta o «Parisien Libéré». No primeiro escrutinio, Tardieu beneficiou dos votos tradicionais dos independentes. Mas aproveitou igualmente uma fortíssima corrente nacional, anticomunista e antimendésista, hostil ao sistema actual, corrente que não dispunha de outro meio para se exprimir e não tinha possibilidade de manifestar o seu descontentamento. Entre esses eleitores, partidários da ordem mas desiludidos pela «politica» preocupados com a decadência francesa, empenhados ainda em defender interesses mais imediatos, conta-se justamente a massa dos pequenos comerciantes e artesãos, dos descontentes que formavam a clientela de base do Poujadismo. Entregará, amanhã, os sufrágios a Tardieu, com medo de que o candidato comunista seja eleito? Ou voltar-se-á para Poujade? Da resposta, depende o resultado do escrutinio». — (F. P.).

A declaração de Dulles é considerada em Londres como verdadeira «gaffe» a que se deve opôr resignação

(Continuação da 1.ª pág.)

que tenha sido, por influência da secretaria de Estado que a Grã-Bretanha retirou as suas tropas do Egipto. Antes de concluir o depoimento, Dulles salientou:

a) — Os Estados Unidos não votaram «com» a União Soviética, nas Nações Unidas, sobre um «cessar fogo» no Egipto; foi a U. R. S. S. que votou a favor da moção dos Estados Unidos. Acrescentou ser possivel que o prestígio da França e Inglaterra tenha sofrido um abalo no Médio Oriente.

b) — Respondeu pela negativa aos parlamentares que perguntavam se a «doutrina de Eisenhower» não foi concebida para «apaziguar certos politicos árabes».

c) — Não crê que o auxilio americano aos países do pacto de Bagdad tenha como consequência estreitar os laços entre Nasser e a União Soviética.

Alguns pormenores desta declaração causaram grande emoção, designadamente os que foram formulados ontem de manhã, quando Dulles recusou tomar em consideração uma eventual associação dos Estados Unidos com a França e a Inglaterra no Médio Oriente.

A certa altura do seu violento duelo oratório com o senador democrático Wayne Morse, Dulles declarou que «se fosse soldado americano e fosse enviado para o Médio Oriente, preferia não ter á direita um soldado inglês e á esquerda um soldado francês». Esta afirmação, que corre risco de ser citada fora do texto em que se situa, suscitou numerosos pedidos de esclarecimento ao Departamento de Estado, da parte dos representantes da Imprensa europeia e americana.

Em virtude desses pedidos numerosos, o porta-voz do departamento de Estado, depois de ter pedido ao próprio Foster Dulles que esclarecesse as suas afirmações fez á Imprensa internacional a seguinte declaração:

«O secretário de Estado Dulles explicou-me que convinha colocar inteiramente as suas respostas no plano das resoluções das Nações Unidas que pedem a retirada das forças britanicas e francesas daquela região. Foster Dulles entende que a reintegração, neste momento, das forças em causa na dita região poderia ser interpretada como anulação da decisão das Nações Unidas».

O informador oficial continuou que o secretário de Estado pensa, de qualquer modo, que a reintrodução das forças francesas e britanicas, nesta altura, não seria possível, atendendo ás paixões que continuam a manifestar-se no Médio Oriente.

E acrescentou: «Mesmo usando da maior força de imaginação, as palavras do secretário de Estado não poderiam ser interpretadas como ataque á reputação das forças britanicas e francesas. No que respeita a bravura e a experiência, não há outro aliado pelo qual os Estados Unidos tenham mais estima de que os britanicos e os franceses», concluiu o informador do Departamento de Estado. — (F. P.).

«Mais uma «gaffe» do sr. Dulles» («Times»)

LONDRES, 26. — Foster Dulles é muito criticado pelas suas declarações de ontem perante as comissões do Congresso. O «Times» diz ser «lamentável que Dulles tenha cometido mais uma das suas irritantes «gaffes» (em francês no texto). «Verdade seja que o secretário de Estado foi assediado com perguntas e estava, certamente, fatigado e exasperado. Mas a verdade é que todo o estadista precisa de ter todo o cuidado com a lingua». «Eis uma das coisas que é melhor esquecer, quando temos tantos obstáculos na nossa frente».

«O que é de estranhar acerca das *escorregadelas* do sr. Dulles é que as mais lamentáveis são muitas vezes as melhor intencionadas», diz por sua vez o «Manchester Guardian».

O «Daily Express», que comenta, como quase todos os jornais, a referida declaração, diz também: «O sr. Dulles é o diplomata mais poderoso da nossa época, mas não é o que tem mais tacto. As suas observações podem ser consideradas como ofensivas, mas é preciso suportá-las com paciência». — (F. P. — A. N. I.).

A questão de Caxemira

(Continuação da 1.ª pág.)

des fogueiras ateadas nas ruas. Nos dísticos transportados pelos manifestantes lia-se «Morra o assassino Nehru».

Grande parte da população ostenta braçadeiras negras, em sinal de luto.

A Polícia, de capacete de aço, teve de empregar a força para evitar que fossem sssaltadas as instalações do Alto Comissariado da India em Carachi. As autoridades informam que não se registaram quaisquer outros actos importantes de violência, embora alguns estrangeiros — especialmente indianos—tenham sido apupados e esbofeteados.

Idênticas manifestações de estudantes e assembleias de protesto estão a ser organizadas em todo o território do Paquistão. Em Lahore e em Dacca, capital do Paquistão Oriental, todos os estabelecimentos encerraram as portas, em sinal de protesto.

Os manifestantes já fizeram saber que se dirigirão em massa á sede da delegação da O. N. U. e á embaixada da União Indiana. Por toda a capital, a Polícia está alerta. Patriotas indignados declaram que as manifestações de hoje em Carachi serão as maiores da história do Paquistão.

Dirigentes de organizações não-políticas consideram o dia de hoje «o dia mais negro nos anais do mundo civilizado, por causa da política flagrantemente antidemocrática e imperialista do Governo nidiano».

Os homens das tribos do Azad, na Caxemira, exprimiram, também, a sua repulsa pela atitude indiana e ameaçam fazer justiça por suas próprias mãos. A situação é verdadeiramente explosiva e pode dizer-se que o Governo de Nova Delhi criou, de facto, com a sua ambição, uma nova ameaça á paz mundial. —(A. N. I.).

Nehru vivamente criticado em Londres

LONDRES, 26.—«Nerhu mostra-se disposto a ignorar as resoluções das Nações Unidas e a desprezar os princípios da autodeterminação. Tal atitude, em manifesto contraste com a conduta que ele aconselha aos outros, não pode deixar de provocar ressentimento e desdém» — escreve, no seu editorial de hoje, o «Daily Telegraph», acrescentando: «Como poderá o sr. Nehru invocar razões de Estado, quando exige dos outros, com tanta insistência, a mais estrita conformidade, com os ditames da moralidade internacional, tal como é interpretada pelas Nações Unidas?

Por sua vez, o «Daily Mail» escreve: «O sr. Nehru, oferecia conselhos aos outros países, em especial á Grã-Bretanha, acerca do Suez, debate-se agora, ele próprio, com uma crise de consciência». E acrescenta: «As repercussões do caso da Caxemira serão críticas para o resto do Mundo. Na luta internacional entre comunistas e anticomunistas, a União Indiana tem-se apresentado como a maior das nações sem compromissos com qualquer das partes. Todos os seus passos estão, agora, a ser vigiados pelo resto da Ásia».—(A. N. I.).

A aviação americana passa a usar só aviões de jacto

WASHINGTON, 26. — As Forças Aéreas dos Estados Unidos deixam, a partir de hoje, de ter aviões de combate movidos por hélices e passam a usar apenas aparelhos accionados a jacto.

O ultimo «Mustang», o rápido «caça a motor que desempenhou grande papel na segunda guerra mundial, e na guerra da Coreia, foi hoje retirado do serviço e deu entrada no museu da aviação, em Dayton .Ohio. — (A. N. I.).

No novo Governo da Argentina entram elementos dos partidos

BUENOS AIRES, 26. — Confirma-se, de origem oficial que o novo governo argentino ficou assim constituido:

Interior, Carlos Alconadas Aramburu; Finanças, Roberto Verrier; Negócios Estrangeiros, Alfonso Laferrere; Agricultura, Alberto Mercier; Transportes, contra-almirante Sadi Bonnet; Obras Publicas, Pedro Mendiondo; Higiene e Assistência Social, Francisco Martinez; Educação e Justiça, Acdeel Salas; Comunicações, António Medina Allende; Exército, general Arturo Osrerio Araña; Marinha, contra-almirante Teodoro Hartung; Aeronáutica, comodoro Julio Cesar Krause.

Ficou ainda por preencher a pasta do Trabalho, vaga desde Outubro de 1956, devido á demissão, por motivos de saude, de Luís Aguirre Legarreta.

Acentua-se que é a primeira vez, depois da revolução anti-peronista, que, personalidades políticas entram para o Governo Provisório. Estas personalidades (Carlos Alconadas Aramburu e António Medina) pertencem á fracção dissidente, favorável ao Governo actual, do fortissimo Partido Radical de Arturo Frondizi, recentemente proclamado candidato do mesmo partido á Presidência da Republica.— (F. P.).

Eisenhower saúda o presidente da União Indiana

WASHINGTON, 26—Em telegrama enviado hoje ao presidente da Republica da India, dr. Rajendra Prasad, por motivo do 7.º aniversário da proclamação da independência nacional, o presidente Eisenhower congratula-se com «a mais inteira compreensão atingida entre os Estados Unidos e a India no decurso do ano findo».

O chefe da Casa Branca manifesta a seguir a certeza de que «os dois países «continuarão a colaborar intimamente tendo em mente a realização dos seus objectivos comuns». —(F. P..

Morreram seis pessoas num acidente de navegação aérea

BRYAN (Texas), 26. — Devido ao nevoeiro, um bimotor da Sohio Oil chocou, ontem, á noite, contra um monte, perto de Bryan, explodiu e incendiou-se. Morreram carbonizadas seis pessoas, incluindo o piloto e duas senhoras.—(A. N. I.).

As bases americanas instaladas em Espanha

MADRID, 26—Após ausência em Washington, para tratar das relações hispano-americanas, regressou a esta capital o embaixador dos Estados Unidos em Espanha, sr. Lodge, que, á saída daquela capital, declarou á Imprensa que o presidente Eisenhower está muito bem impressionado com as facilidades dispensadas pelo generalissimo Franco á construção de bases em Espanha, e com a boa colaboração espanhola em geral.—(Efe).

HEUSS NO SARRE

SARREBRUCK, 26 — Theodor Heuss, presidente da Republica federal, efectua a primeira visita oficial ao Sarre. Recebido hoje de manhã na estação de Sarrebruck pelo dr. Ney, ministro-presidente, demorar-se-á até amanhã ao fim da tarde no novo Land alemão. — (F. P.).

Greve geral em Chipre

NICÓSIA, 26—A greve desencadeada há uma semana pelos Gregos Cipriotas nas principais cidades de Chipre continua, se bem que os dirigentes gregos pedissem ontem á população que se abstenha de greves prolongadas. — (F. P.).

NÃO VA...
SEM VER O QUE HA'
NO SABIA !!...

Últimas notícias

CALMA ABSOLUTA na India Portuguesa

CIDADE DE GOA, 26 — Não se registou, em ponto algum da fronteira ou do território de Goa, qualquer perturbação da ordem.

Desde a madrugada de hoje (sétimo aniversário da independência da União Indiana) até á hora a que telefonamos, temos mantido contacto telefónico com os postos da fronteira, de onde não foi anunciado qualquer incidente. — (A. N. I.).

O governador-geral visitou em Luanda o novo Banco Comercial

LUANDA, 26 — O governador-geral visitou hoje, a convite da respectiva administração, as instalações provisórias do Banco Comercial de Angola. O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, que ia acompanhado pelos secretários provinciais e outras individualidades, foi recebido pelo administrador, dr. Manuel Vinhas; pelo dr. Almeida Conde, do Banco Português do Atlantico; dr. Joaquim Manuel Andrade, que ficará a desempenhar o cargo de director-geral do Banco em Luanda, e outras entidades. Encontrava-se presente, também, o sr. Leonco Slotte, director-geral do Banque Belge de Afrique, associado do Banco Comercial de Angola.

O estabelecimento de crédito iniciará no próximo dia 28 a sua actividade na província de Angola.— (L.).

Estão presos na Hungria os cinco estudantes britanicos

LONDRES, 26 — O Foreign Office confirmou ao princípio da tarde que os cinco estudantes britanicos desaparecidos na Hungria estão presos. — (F. P.).

A situação em Barcelona voltou à normalidade

BARCELONA, 26.—A situação era absolutamente normal, esta manhã. A campanha contra os carros eléctricos, que começou no dia 15, cessou hoje por completo.

As cerimónias comemorativas do aniversário da entrada das tropas do general Franco na capital catalã, ao findar a guerra civil, decorreram normalmente.

O governador civil foi a Madrid apresentar um relatório dos acontecimentos.—(F. P.).

A «Pequena» Europa terá nova reunião

BRUXELAS, 26 — Os seis ministros dos Negócios Estrangeiros que estudam o Mercado Comum e a E. U. R. A. T. O. M. decidiram reunir-se em nova conferência dentro de uns dez dias por verificarem que os três dias previstos para a conferência actual não bastam para exgotar a agenda. — (F. P.).

Oito mortos num incêndio

GLOUCESTER (Massachusetts), 26 — Um violento incêndio destruiu de madrugada uma casa desta cidade, morrendo oito pessoas.

A senhora Wilhelmina Beatrice conseguiu salvar o filho de seis meses, embrulhando-o em roupas e atirando-o para as pessoas que estavam na rua e o receberam nos braços. — (A. N. I.).

TÁGIDE
O grande fantasista francês
RENÉ DELAUNEY
*
As famosas bailarinas da Ópera de Budapeste
TRIO KALAY
e ainda
Abílio Herlander
António e Maria Clara
PALM BEACH
(15 ANOS)

O "CRONISTA"
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

MAXIME
AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20$00
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

URÍA
Pianista espanhol de concerto e Jazz, no Restaurante «AQUARIO».
Rua do Jardim do Regedor

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional